

ISSN 2317-3009

ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION

Vol.14 | Special Issue 9 | 2025

Anais V COMFER

**V Congresso Médico de Fernandópolis
Curso de Medicina – Universidade Brasil
Edição 2024**



archhealthinvestigation.com.br

Platform &
workflow by
OJS / PKP



UNIVERSIDADE
BRASIL



ISSN 2317-3009

Archives of Health Investigation

Official Journal of the
Anais V COMFER
V Congresso Médico de Fernandópolis
Curso de Medicina - Universidade Brasil
Campus Fernandópolis
Edição 2024



UNIVERSIDADE
BRASIL



UNIVERSIDADE
BRASIL



V COMFER – V CONGRESSO MÉDICO DE FERNANDÓPOLIS

Organização Geral – Presidência

Presidência: Rangel Bandeca Rodrigues

Organização Geral – Coordenação Financeira

Coordenação Financeira: Rangel Moreira Reis

Organização Geral – Suporte Geral

Suporte Geral: Edineia Melo Hoffmann

V COMFER – V CONGRESSO MÉDICO DE FERNANDÓPOLIS

Suporte aos Palestrantes – Líder

Larissa Vilela Perroni Silva Soler

Suporte aos Palestrantes

Emily Cristine Von Heimburg

Fernanda Alves Padilha Pádua

Gabriel Marcos Pessotto

Gabriel Monteiro Prado

João Pedro Moreira Botelho Prudêncio

Luiza Testa das Neves Sasso

Pedro Affonso Galavotti Lara

Victória de Azevedo Gai

Suporte Científico - Líder

Raquel Porto Mendanha

Suporte Científico

Fernando Lucas Almeida Bononi

Julia Fernandes de Carli

Marília Botelho Soares Dutra Fernandes

Renata Rodrigues Lemos

André Willian Lozano (Docente)

Luciana Estevam Simonato (Docente)

Marketing - Líder

Ronaldo Ribeiro Soares

Marketing

Ana Beatriz Freire Santos



UNIVERSIDADE
BRASIL



UNIVERSIDADE
BRASIL



V COMFER – V CONGRESSO MÉDICO DE FERNANDÓPOLIS

Organização do Espaço Físico - Líder

Lavinya Paulino Makita

Organização do Espaço Físico

Ana Julia Casale de Andrade

Dayanne Vitória Maria de Oliveira

Débora Teixeira do Nascimento

Franciele Maira Moreira Batista Teixeira

Maria Clara Botari

Mariana Casale de Andrade

Sophia Pimenta Almeida

Brindes e Patrocínio - Líder

Stéfany Nogueira Pinto

Brindes e Patrocínio

Chynton Yuri Souza Pinheiro

Confecção de Banners e Material Visual para o Congresso - Líder

Rangel Moreira Reis

Confecção de Banners e Material Visual para o Congresso

Gabriel Carrijo

Organização do Coffee-Break - Líder

Amanda Moreira Agrela

Organização do Coffee-Break - Líder

Amanda Gonçalves Pessuto Cândido

João Pedro Scapin

Rafaela Pedroso

Thaíssa Guimarães Maciel

Mediador das Palestras- Líder

Érico Abdala

Mediador das Palestras

Amanda Gonçalves Pessuto Cândido



UNIVERSIDADE
BRASIL



UNIVERSIDADE
BRASIL



V COMFER – V CONGRESSO MÉDICO DE FERNANDÓPOLIS

Banca Examinadora

Alba Regina de Abreu Lima
Alex Bertolazzo Quiterio
Aline Russomano de Gouvea
André Wilian Lozano
Carla Roberta Tim
Eduardo Felix Machado
José Martins Pinto Neto
Luan Souza do Nascimento
Lucas Amaral Emídio
Luciana Estevam Simonato
Patrícia Michelassi Carrinho Aureliano
Paula Bercelli Zanoveli Pedreiro
Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel
Sabrina da Silva Saraiva Mangolin
Valeria Albuquerque Vaz Rodrigues
Vinicius de Lima Lovadini

V COMFER – V CONGRESSO MÉDICO DE FERNANDÓPOLIS

Banca Avaliadora

Aline Russomano de Gouvea
André Wilian Lozano
Andréia Stringuetta Pardini de Almeida
Carla Roberta Tim
Jôse Luiza Botton Nunes
Kelin Keiko Kinsui
Kleber Torres Scarano
Luan Souza do Nascimento
Luciana Estevam Simonato
Liliany Pinhel Repizo Nitani
Milena Sampaio Pantaleão Garcia Gomes
Patrícia Michelassi Carrinho Aureliano
Telma Cristina Berceline
Tharinne Oliveira Silva Cavaleiro
Valeria Albuquerque Vaz Rodrigues



UNIVERSIDADE
BRASIL



UNIVERSIDADE
BRASIL



Editorial

Caro(a) leitor(a),

O desenvolvimento de um evento científico não só oportuniza debates relevantes, como também fomenta novas perspectivas de progressão e de desenvolvimentos dos eixos debatidos. O V Congresso Médico de Fernandópolis (V COMFER), enquanto evento acadêmico, mantém o compromisso de debater evidências recentes da área médica e de tornar acessíveis algumas informações relevantes ao crescimento profissional, garantindo aos participantes da região a disponibilidade de palestras, trabalhos e discussões capazes de engrandecer o repertório individual e fortalecer a produção científica, mesmo em uma região relativamente distante dos grandes centros de pesquisa do país.

O mundo tem mudado rápido nos últimos anos, e com a ciência não é diferente: surgem novas evidências, novas questões e novos desafios. Diante desse ritmo de mudanças, para cada novo desafio, surgem também diversas oportunidades de mudar para melhor o contexto em que estamos inseridos.

Trazendo esse anseio de mudança e de soluções norteadas por esses novos debates, o Comitê Local da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brasil UB), em parceria com a Universidade Brasil, Núcleo de Pesquisa e Extensão Médica (NUPEM) e com o Conselho de Ligas Acadêmicas de Medicina (CLAM), realiza o V Congresso Médico de Fernandópolis (V COMFER), uma oportunidade de atualização dos profissionais e estudantes da área da saúde sobre os principais temas debatidos recentemente dentro desse eixo.

Agradecemos todos os apoiadores: médicos, professores, pesquisadores, empresários e estudantes. O esforço coletivo e o interesse da comunidade pelo V COMFER é o combustível para continuidade desse evento que é, atualmente, o maior evento médico da faculdade de medicina de Fernandópolis. Orgulhosamente, atingimos os nossos objetivos e almejamos metas ainda mais sólidas e possíveis, de tornar o desenvolvimento científico local forte, respeitado e bem articulado com as inovações na área da saúde.

Rangel Bandeca Rodrigues

Presidente Discente do V Congresso Médico de Fernandópolis
Vice-Presidente Local para Assuntos Internos da IFMSA Brasil UB
Discente do Curso de Medicina da Universidade Brasil – Campus Fernandópolis



UNIVERSIDADE
BRASIL



UNIVERSIDADE
BRASIL



Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.



UNIVERSIDADE
BRASIL

A REEMERGÊNCIA DO SARAMPO NO BRASIL: ANÁLISE DO IMPACTO DA REDUÇÃO NAS TAXAS DE VACINAÇÃO

Rafaela Muniz Hagui, Lorraine Martins, Patrick Martins, Renata Rodrigues Lemos, Lucas Cassiano Prudente, Marcio Gaggini (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: Em 2016, o Brasil recebeu o certificado de erradicação do Sarampo, porém em 2018 com registro de novos surtos esse certificado foi suspenso, devido a redução da cobertura vacinal da tríplice viral e diversos registros de casos importados. Essa diminuição resultou no aumento progressivo de casos de sarampo, sobretudo, em locais socialmente mais vulneráveis do país. Portanto, a vacinação se torna fundamental para a prevenção dessa doença, contribuindo para a imunidade coletiva, a redução da morbimortalidade, e a erradicação da enfermidade. O objetivo foi analisar a relação entre a redução das taxas de vacinação e o aumento de casos de sarampo no Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que a pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: “sarampo”, “vacinação”, “cobertura vacinal”, “incidência” e “Brasil”. Incluiu-se estudos publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol, do tipo metodológico ensaio clínico, coorte, caso-controle e transversal, que abordassem o objetivo do estudo. Estudos fora do período delimitado, do tipo revisões de literatura, relatos e séries de caso, e artigos duplicados nas bases de dados foram excluídos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 5 artigos. Observou-se que a adesão ao calendário vacinal contra o sarampo teve seu ápice nos 3 anos anteriores à 2016, ano em que foi declarado a erradicação da doença. Como resultado, obteve-se menores taxas de internação e mortalidade zerada entre 2014 e 2017. No entanto, a partir deste momento, observou-se uma queda gradativa das taxas de vacinação, acentuada a partir de 2019, quando o sarampo reemergiu no país. A situação é mais acentuada em estados da região Norte, como o Amazonas, onde a cobertura vacinal é baixa, coincidindo com áreas que apresentam maior número de casos e menor padrão de vida. Além disso, a pandemia de COVID-19 intensificou essas desigualdades, o que resultou em uma baixa cobertura vacinal nos municípios mais vulneráveis. Alguns fatores, como baixos indicadores de desenvolvimento humano, desigualdade social e menor acesso à Estratégia Saúde da Família (ESF), também estão associados ao aumento do risco para a doença. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma relação complexa entre a redução da cobertura vacinal e o ressurgimento do sarampo, com destaque não apenas para fatores sociais e econômicos, mas também para o impacto estrutural da pandemia de COVID-19 para o sistema de saúde do país.



24, 25 e 26 de outubro de 2024
Estrada projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

ADIAMENTO DA MATERNIDADE NO BRASIL: O PERFIL ENCONTRADO EM 20 ANOS

Mariana Gatto Juliano, Paula Bercelli Zanoveli Pedreiro, Ana Elisa Pereira da Silva, Tharinne Oliveira Silva Cavalheiro, Franciele Miraveti Tarlau Emídio, Fabrício Sidnei da Silva (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A taxa de fecundidade no Brasil, de acordo com o IBGE, diminuiu de 2,32 para 1,57 filhos por mulher entre os anos de 2003 e 2023, acompanhando uma tendência global. Esse cenário é semelhante ao de países com elevado desenvolvimento socioeconômico, como Austrália, Inglaterra, Holanda e Noruega. Um dos principais fatores para essa redução é o adiamento da maternidade. Adiar o momento de ter filhos pode trazer dificuldades para engravidar, devido à queda da fertilidade com o avanço da idade. Mesmo com o uso de técnicas de reprodução assistida, as mulheres podem não conseguir compensar o atraso na maternidade. O trabalho teve como objetivo identificar e comparar mudanças nas tendências da idade materna nos anos de 2003 e 2023. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados obtidos no Sistema de Informação de Saúde (TABNET), acessíveis pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos anos de 2003 e 2023. As variáveis selecionadas foram o número de nascidos vivos no Brasil e a faixa etária das mulheres no mesmo espaço temporal. Os dados foram tabulados em Microsoft Excel, analisados a partir da sua frequência absoluta e, a partir disso, criado gráficos para discussão dos resultados. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo não necessitou de aprovação do Comitê de Ética. **Resultado:** O estudo revelou que, no ano de 2023, o número de mulheres com idades entre 10 e 19 anos que tiveram filhos apresentou uma redução aproximada de 50% em relação ao mesmo grupo etário em 2003. Em contrapartida, os dados referentes à faixa etária de 20 a 29 anos permaneceram estáveis ao longo do intervalo de duas décadas. Ao analisar os dados das mulheres de 35 a 64 anos, verificou-se um acréscimo de 180 mil nascimentos de filhos em 2023, quando comparado ao ano de 2003, evidenciando uma tendência de adiamento da maternidade. **CONCLUSÃO:** Os dados discutidos refletem uma mudança na faixa etária escolhida por uma importante parte da população feminina para ser tornar mãe. O cenário pode ser resultado de multifatores ao longo dos anos, como por exemplo a ampliação de políticas públicas direcionadas ao controle da natalidade e planejamento familiar, o interesse da mulher pelo crescimento profissional e os avanços na medicina reprodutiva.



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE: IMPACTO DA COVID-19 NAS NOTIFICAÇÕES DE CASOS NO MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS, SÃO PAULO

Lorraine Martins, Patrick Martins, Renata Rodrigues Lemos, Rafaela Muniz, Lucas Cassiano Prudente, Márcio Gaggini (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: Inúmeras doenças foram subnotificadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, incluindo a hanseníase, doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. A prioridade ofertada aos pacientes com coronavírus comprometeu as ações de controle da hanseníase pela vigilância epidemiológica, gerando desafios significativos para a saúde pública no período pós-pandêmico. O objetivo foi analisar o cenário epidemiológico das notificações de hanseníase em Fernandópolis entre 2013 e 2023, com ênfase no impacto da pandemia de COVID-19. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, quantitativo e descritivo, que analisou o número de notificações de hanseníase no município de Fernandópolis, São Paulo, entre 2013 e 2023. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Na pesquisa, as variáveis selecionadas foram: ano de notificação, sexo, faixa etária, raça e forma clínica. Os dados foram organizados no software Microsoft Excel 2019 para a realização de análise estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, foram notificados 645 casos de hanseníase em Fernandópolis. O ano de 2023 foi o mais afetado, representando 19,07% (n = 123) das notificações, seguido por 2022 (n = 85; 13,18%) e 2019 (n = 73; 11,32%). Os anos com menos notificações foram 2016 (n = 34; 5,27%), 2018 (n = 38; 5,89%) e 2017 (n = 40; 6,20%). Em 2020, a pandemia de COVID-19 resultou em 47 casos (7,29%), possivelmente devido à subnotificação, enquanto em 2021 houve uma recuperação parcial, com 63 casos (9,77%). Quanto às características epidemiológicas, a maioria das notificações foi no sexo feminino (n = 361; 55,97%), na faixa etária de 20 a 59 anos (n = 424; 65,74%) e na raça branca (n = 490; 75,97%). As formas clínicas foram: 72,71% (n = 469) dimorfa, 11,78% (n = 76) virchowiana, 11,47% (n = 74) indeterminada e 4,04% (n = 26) tuberculoide. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a prevalência em mulheres entre 20 e 59 anos, de raça branca e do tipo dimorfo, além de uma baixa incidência em 2020, reflexo da subnotificação durante a COVID-19. No entanto, em 2021, observou-se uma recuperação parcial, com um pico em 2023, indicando a superação das barreiras impostas pela pandemia, como a interrupção dos serviços de saúde. Esses dados ressaltam a necessidade de fortalecer estratégias de saúde pública para garantir a continuidade do diagnóstico e tratamento, especialmente em cenários de crise sanitária.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR CATARATA E OUTROS TRANSTORNOS DO CRISTALINO NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

Jacira Espósito Duran, Marcelo Duran Schatzmann, Francisca Barros, Diego Moraes, Patrick Martins, Leda Ferraz (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A catarata é uma condição caracterizada pela opacificação do cristalino, que interfere na passagem da luz até a retina. Esse processo pode causar desde pequenas alterações visuais até a perda completa da visão. Ela pode ser classificada de acordo com sua etiologia em congênita, senil, traumática e secundária; conforme sua localização em nuclear, cortical ou subcapsular posterior; e segundo o grau de maturidade em imatura, madura e hipermadura. O objetivo foi analisar o perfil epidemiológico de pacientes internados por catarata e outras doenças do cristalino no Brasil, entre 2019 e 2023. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, no qual os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponível no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde. As variáveis selecionadas foram: região do país, ano de notificação, sexo, faixa etária e cor/raça. Os dados foram organizados no software Microsoft Excel 2019, sendo realizado uma análise estatística do tipo descritiva. **Resultados e Discussão:** Durante o período analisado, foram registradas 273.346 internações no Brasil por catarata e outros transtornos do cristalino. Destas, a região Sudeste apresentou maior número de internações (62,31%; n=170.327), seguida pelas regiões Nordeste (19,17%; n=52.388), Sul (8,99%; n=24.587), Centro-Oeste (7,58%; n=20.716) e Norte (1,95%; n=5.328). O ano de 2023 representou 25,07% (n=68.526) do total, seguido pelos anos de 2019 (23,89%; n=65.314), 2022 (22,86%; n=62.500), 2021 (15,61%; n=42.678) e 2020 (12,56%; n=34.328), indicando uma influência da pandemia de COVID-19 na redução do número de internações nesses últimos 2 anos. O sexo feminino registrou 57,79% (n=157.968) internações e o masculino, 42,21% (n=115.378). Idosos, com mais de 60 anos, representaram 84,68% (n=231.480) dos registros, seguidos pelas faixas etárias de 20 a 59 anos (14,33%; n=39.158), 1 a 14 anos (0,71%; n=1928), 15 a 19 anos (0,15%; n=416) e menores de 1 ano (0,13%; n=364). Por fim, a cor/raça mais prevalente foi a branca (44,73%; n=122.266), parda (33,79%; n=92.366), preta (6,47%; n=17.692), amarela (1,34%; n=92.366) e indígena (0,03%; n=83), sendo ignorados 13,64% (n=37.273) do total. **Conclusão:** A região Sudeste lidera com o maior número de internações por catarata em virtude da quantidade populacional e, também, por maior acesso à saúde quando comparado às demais regiões. Os idosos são mais afetados pela doença, indicando um aumento da prevalência de acordo com o envelhecimento da população. A queda nas internações nos anos de 2020 e 2021 pode ser explicado pela pandemia de COVID-19, que limitou procedimentos eletivos.

ARRITMIA CARDÍACA CAUSADA PELA INTOXICAÇÃO DE MEDICAMENTOS TRICÍCLICOS: RELATO DE CASO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ingrid Cipriano de Sá Moreira Mariano, Thiago Pinheiro de Souza Santos, Kelin Keiko Kinsui, Jenner Luciano Lopes (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A arritmia cardíaca associada à ingestão de antidepressivos tricíclicos, como amitriptilina e nortriptilina, é um efeito adverso comum, especialmente em overdose. Esses medicamentos causam toxicidade ao bloquear canais de sódio, levando a arritmias graves, como taquicardia ventricular e prolongamento do intervalo QT, que podem resultar em morte súbita. O monitoramento rigoroso dos pacientes em casos de overdose é essencial para prevenir complicações. O estudo analisa os efeitos cardiotóxicos dos medicamentos tricíclicos e as principais estratégias de tratamento com o uso do bicarbonato de sódio que tem o intuito de restaurar a função cardíaca e corrigir a acidose metabólica, bem como a importância do monitoramento intensivo. **MATERIAL E MÉTODO:** A coleta de dados foi realizada de forma descritiva e qualitativa, através da análise do prontuário e observação clínica. **RELATO DE CASO:** Paciente F.R.S.R., 47 anos, sexo feminino, foi internada após ingerir 190 comprimidos de nortriptilina 25 mg, apresentando arritmia e rebaixamento do nível de consciência com pontuação 7 na escala de glasgow. Recebeu cardioversão elétrica e administração de amiodarona, mas, apesar das intervenções e monitoramento em unidade de terapia intensiva, evoluiu para óbito. **CONCLUSÃO:** A compreensão dos riscos e do manejo da arritmia induzida por medicamentos tricíclicos é crucial para intervenções eficazes em casos de overdose. O reconhecimento precoce e tratamento adequado podem prevenir complicações graves e reduzir a mortalidade associada.

ASPECTO TEMPORAL DOS ÓBITOS POR HEMORRAGIA INTRACEREBRAL NO BRASIL ENTRE 2003 E 2022

Kelliane Martins Santos, Lahra Beatriz Silva Macedo, Amanda Oliva Spaziani, João Carlos Bizinotto Leal de Lima, Gustavo Henrique da Silva, Ubiracyr das Dores Pereira Neto (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A hemorragia intracerebral é um tipo de sangramento no parênquima encefálico, sendo classificada como primárias (espontâneas), com ausência de trauma ou não, e as secundárias associadas a diversas patologias congênicas e adquiridas. O objetivo foi avaliar o perfil de óbitos por hemorragia intracraniana no Brasil entre os anos de 2003 e 2022. **MATERIAL E MÉTODOS:** Dados coletados através do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, pelo Tabnet/DATASUS entre os dias 01 de maio e 18 de agosto de 2024. O estudo será retrospectivo, longitudinal e quantitativo de delineamento descritivo. Os dados foram agrupados por macrorregiões, sexo, faixa etária, escolaridade e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos foi realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizou-se o teste de Friedman, teste estatístico de modelo livre de distribuição de probabilidades que abrangiu três ou mais amostras relacionadas, para comparação das respectivas médias e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **RESULTADOS:** Ocorreram 303.537 óbitos no período analisado, sendo em média 30.353 óbitos por ano, com prevalência das notificações no mês de julho em 9.29% (n 28.202) e agosto em 9.14% (n 27.732; p 0.0006). Se concentraram na região Sudeste (n 146.490; p 0.0393) com 48.26% e na região Nordeste em 24.75% (n 75.115). Os estados com mais notificações foram de São Paulo (SP) em 24.99% (n 75.841) e no Rio de Janeiro em 11.94% (n 36.254). São do sexo masculino 53.13% (n 161.258) e 46.86% (n 142.238; p 0.0253) do feminino. Cerca de 48.96% (n 148.610) são de cor branca e a parda de 34.76% (n 105.510; p 0.6547). A idade mais acometida foram de 60 e 69 anos em 21.18% (n 64.281) e entre 70 e 79 anos em 21.54% (n 65.381; p 0.0001). A escolaridade, 22.09% (n 67.045; p 0.0004) possuíam 1 e 3 anos, e 19.96% (n 60.582; p 0.0031), entre 4 e 7 anos. A maior parte dos óbitos ocorreram nos hospitais em 89.97% (n 273.079; p 0.0002). **CONCLUSÃO:** Os óbitos por hemorragia intracerebral se concentraram na região Sudeste, sendo, São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), apresentaram aumento insidioso de óbitos entre os anos de 2003 e 2022, nos meses de julho e agosto. As notificações dos casos prevaleceram no sexo masculino, em idosos de 60 e 79 anos, de cor/etnia branca e com escolaridade entre 1 e 7 anos, ocorrendo a maior parcela dos óbitos nos hospitais.

**BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES DO USO DE CANABINOIDES NOS CUIDADOS PALIATIVOS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Willianson Collares Rodrigues Archila, Laura Britto Garcia de Oliveira, Katia Aparecida da Silva Viegas (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: Esta revisão integrativa aborda os desafios crescentes enfrentados pelos cuidados paliativos, especialmente com o aumento da prevalência de doenças crônicas, como câncer e insuficiência cardíaca. O cuidado paliativo tem como objetivo aliviar sintomas, como dor, náusea, perda de apetite e ansiedade, melhorando a qualidade de vida de pacientes com condições incuráveis. Os canabinoides, substâncias que interagem com o sistema endocanabinoide do corpo, vêm ganhando destaque como uma abordagem promissora no tratamento desses sintomas. Compostos como o 9-tetrahidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD) têm sido estudados por seus potenciais terapêuticos, principalmente em pacientes em estado avançado de doenças. O objetivo desta revisão integrativa de literatura foi analisar os benefícios e limitações do uso de canabinoides em cuidados paliativos, comparando suas indicações com tratamentos convencionais ou placebo. A pesquisa busca determinar a eficácia dos canabinoides no alívio de sintomas em pacientes sob cuidados paliativos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para esta revisão, foram selecionados ensaios clínicos randomizados e controlados na base de dados PubMed/MEDLINE, abrangendo estudos publicados entre 2019 e 2024. O levantamento foi realizado com os descritores "cannabis" e "palliative care", incluindo canabinoides como THC, CBD, cannabichromene (CBC), cannabinal (CBN), entre outros. Artigos que não tratavam de ensaios clínicos com humanos ou que não focavam em cuidados paliativos foram excluídos. Os resultados foram organizados em um fluxograma para facilitar a comparação dos achados entre os estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que os canabinoides, especialmente THC, CBD, CBDV e CBG, apresentam benefícios terapêuticos para várias condições em cuidados paliativos, como controle da dor crônica, náuseas induzidas por quimioterapia e epilepsia resistente. **CONCLUSÃO:** A partir desses resultados, esses compostos reduziram o uso de opioides e melhoraram a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, os efeitos variaram entre as condições estudadas, e em alguns casos, como no tratamento da osteoartrite, não houve eficácia significativa. Apesar dos resultados promissores, ainda são necessários mais estudos para confirmar a segurança e eficácia dos canabinoides em populações maiores.

CHOQUE SÉPTICO EM PACIENTES EM TERAPIA INTENSIVA: ABORDAGEM DA RESSUSCITAÇÃO VOLÊMICA

Jailson Rodrigo Oliveira, André Victor Vian Garcia, Larissa Toloy Bigaran, Anna Beatriz Oliveira Teixeira, Dyana Huihan Xiao, Lilianny Pinhel Repizo Nitani (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O choque séptico deve ser diagnosticado pelos sinais clínicos, que incluem hipotermia ou hipertermia, estado mental alterado e vasodilatação periférica ou vasoconstrição com enchimento capilar maior que 2 segundos antes que ocorra hipotensão. A administração de fluidos em tempo adequado é crucial para a manutenção da perfusão tissular no choque séptico. Entretanto, a escolha do fluido a ser utilizado para ressuscitação ainda é questionado. É crescente o corpo de evidência que sugere que o tipo, a quantidade e o momento da administração de fluidos durante a evolução da sepse podem afetar os desfechos do paciente. A justificativa fisiológica clássica para a reposição volêmica na sepse é restaurar o volume intravascular, débito cardíaco e fornecimento de oxigênio. Soluções colóides não oferecem superioridade substancial em relação aos cristaloides quando avaliado os efeitos hemodinâmicos. O objetivo foi analisar as evidências em fluidoterapia no paciente em choque séptico. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo realizado é uma pesquisa bibliográfica, sistemática, exploratória, descritiva. Utilizados buscas nas bases de dados PubMed e BVS no período de 2012 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segunda Corrêa et al. (2016), os cristaloides têm sido recomendados como a primeira linha de escolha na ressuscitação do choque séptico, entretanto devido a inconclusão dos estudos, não há como fazer uma recomendação definitiva quanto a solução mais indicada. O uso de cristaloides não balanceados estão associados a maior incidência de desequilíbrios ácido-base e distúrbios hidroeletrólíticos, podendo estar associado a maior risco de lesão renal aguda. Os cristaloides balanceados foram propostos como alternativa a solução não balanceada, diminuindo assim seus efeitos deletérios. O Ringer lactato é produzido com lactato, como solução tampão, dessa forma diminuindo a quantidade de cloreto. Plasma Lyte é outra solução balanceada. Entretanto não foram encontradas evidências que justifiquem superioridade entre os cristaloides, sendo recomendado a expansão volêmica inicial com qualquer um dos citados na falta de evidência de superioridade. **CONCLUSÃO:** Após a análise das evidências, que a reposição volêmica no paciente com choque séptico tem mais benefícios quando realizada com cristaloides, visto que têm disponibilidade ampla e baixo custo. Dentro dessas, prefere-se o uso de soluções balanceadas que estão associadas a menos efeitos adversos quando comparadas a solução salina 0,9%. A utilização de colóides, quando comparada à de cristaloides, se reserva a casos pontuais e bem selecionados, visto que não altera a mortalidade.



24, 25 e 26 de outubro de 2024
Estrada projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS E SUICÍDIOS EM JOVENS E ADULTOS ANÁLISE RETROSPECTIVA EM FERNANDÓPOLIS-SP (2019-2023)

Mariana Gatto Juliano, Paula Bercelli Zanoveli Pedreiro, Ana Elisa Pereira da Silva, Fabrício Sidnei da Silva, Flávio Carlos Ruy Ferreira, Tharinne Oliveira Silva Cavalheiro (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O suicídio é um problema de saúde pública que afeta jovens e adultos, com grandes impactos sociais. Lesões autoprovocadas intencionalmente representam uma parte significativa dos óbitos por causas externas e esse cenário mostra a necessidade de elaboração de políticas públicas voltadas à prevenção. A análise desses dados no município de Fernandópolis, permite identificar padrões de vulnerabilidade por faixa etária e sexo, auxiliando na criação de estratégias mais eficazes. O estudo objetiva analisar os óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente em indivíduos de 15 a 39 anos, entre os anos de 2019 e 2023, no município de Fernandópolis, utilizando dados do DATASUS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram extraídos do DATASUS dados de óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente em pessoas de 15 a 39 anos e segmentada por sexo, considerando os registros de óbitos em Fernandópolis entre 2019 e 2023. As informações foram sistematizadas usando o sistema Excel favorecendo a análise dos dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados obtidos entre os anos de 2019 e 2023 revelam que o município de Fernandópolis apresentou apenas um óbito por lesão autoprovocada intencionalmente entre pessoas de 15 a 19 anos, sendo este do sexo masculino. A faixa etária de 20 a 29 anos apresentam um aumento considerável no número de óbitos, totalizando 9, entre homens e mulheres. O estudo ainda evidencia um aumento mais acentuado nos óbitos ao se analisar a faixa etária de 30 a 39 anos, mostrando um total de 13 óbitos de ambos os sexos. Considerando o sexo, o estudo permitiu observar que cerca de 61% dos óbitos foram entre homens. **CONCLUSÃO:** É possível observar que os óbitos por lesões autoprovocadas apresentam um aumento preocupante após os 20 anos de idade. Essa faixa etária é um período de transição crítica e maior vulnerabilidade, marcada por desafios como a entrada no mercado de trabalho, mudanças nas relações interpessoais, independência financeira, além da pressão social e acadêmica. Esse cenário demanda a implementação de estratégias e políticas públicas de prevenção específicas para essa população.



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

CONHECENDO A RETINOPATIA DE PURTSCHER E SUA ETIOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Carvalho Queiros, Pedro Henrique Barreto de Sampaio Alves, Guilherme Medeiros Di Colla, Maria Carolina Gonçalves de Deus, Rafaella Afonso Tormin Perissê, João Victor Santicchio Ferrarezi (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: A Retinopatia de Purtscher é uma vasculopatia oclusiva que inicialmente foi descrita em pacientes com trauma craniano grave e posteriormente descrita com outras causas desencadeantes possíveis. Neste artigo propomos um estudo que visa entender a fisiopatologia da Retinopatia de Purtscher, bem como sua etiopatologia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura de caráter exploratório, com uma avaliação de pesquisas e casos da prática clínica, em que se fez uma análise da Retinopatia de Purtscher, seu quadro clínico e seu diagnóstico. Foram selecionados 23 estudos para compor essa revisão de literatura. Entre as bases de dados selecionadas estão: PubMed, BVS, Google Scholar e SciELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Retinopatia de Purtscher é uma doença que é caracterizada por uma oclusão da microvasculatura retiniana, levando a hemorragia intrarretiniana com uma diminuição importante da acuidade visual. Inicialmente era intimamente ligada à traumas, porém atualmente outras doenças que possam cursar com êmbolos na microcirculação podem causar a Retinopatia de Purtscher. **CONCLUSÃO:** A Retinopatia de Purtscher é uma doença rara, com diminuição da acuidade visual cujo seu prognóstico depende da gravidade da doença e que requer tratamento precoce para que não haja sequelas permanentes para o doente. Portanto, é de extrema relevância um estudo que traga informações longitudinais acerca da retinopatia de Purtscher e suas peculiaridades para que seja diagnosticada e tratada da maneira correta, visto que a visão pode ser permanentemente perdida.

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A INTOXICAÇÃO POR ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS E A AUSÊNCIA DE ANTÍDOTO ESPECÍFICO: RELATO DE CASO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thiago Pinheiro de Souza Santos, Ingrid Cipriano de Sá Moreira Mariano, Kelin Keiko Kinsui, Jenner Luciano Lopes (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A amitriptilina, um antidepressivo tricíclico (ADT) com propriedades sedativas, é amplamente utilizada no tratamento de depressão e dor crônica. Sua rápida absorção oral, alta taxa de ligação às proteínas plasmáticas e metabolização em nortriptilina contribuem para sua eficácia. Contudo, em casos de superdosagem, os ADTs, incluindo a amitriptilina, apresentam alta toxicidade, podendo causar arritmias cardíacas, convulsões e outros efeitos adversos graves. A ausência de um antídoto específico torna essencial que os estudantes de medicina adquiram conhecimento sobre o manejo adequado dessas intoxicações, especialmente em emergências. O presente estudo tem como objetivo apresentar um relato de caso de uma paciente vítima de autointoxicação por ATCs e mostrar a importância de se conhecer a toxicidade dos antidepressivos tricíclicos e as opções de tratamento disponíveis na ausência de um antídoto específico. Além disso, busca-se investigar o impacto desse conhecimento na prática clínica emergencial. **RELATO DE CASO:** Paciente F.R.S.R., 47 anos, sexo feminino, foi internada após ingerir 190 comprimidos de nortriptilina, apresentando arritmia e rebaixamento do nível de consciência. Recebeu cardioversão elétrica e administração de amiodarona, foi entubada e internada na unidade de terapia intensiva, mas, apesar das intervenções, evoluiu para óbito. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos estudantes de medicina sobre o manejo da intoxicação por ADTs, especialmente na ausência de um antídoto específico, é crucial para garantir uma resposta rápida e eficaz em situações emergenciais. É importante que os profissionais ao prescrever esse tipo de medicamento estejam cientes das suas complicações, principalmente prescrevendo quantidade segura de medicamento. As instituições de ensino médico devem assegurar que seus currículos abordem adequadamente os riscos e o tratamento dessa classe de medicamentos, proporcionando aos futuros médicos a preparação necessária para enfrentar tais desafios clínicos.

CONTROLE *IN VITRO* DE *Staphylococcus aureus* UTILIZANDO ÓLEOS ESSENCIAIS OZONIZADOS

Edinéia Melo Hoffmann, Ubiracyr das Dores Pereira Neto, Érico de Carvalho Abdala, Rangel Bandeca Rodrigues, Rangel Moreira Reis, Dora Inés Kozusny-Andreani (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A espécie *Staphylococcus aureus* tem-se mostrado um importante agente etiológico de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e, com capacidade de adquirir resistência aos antimicrobianos. Frente ao surgimento de cepas bacterianas resistentes aos antibacterianos sintéticos, observa-se que o emprego de produtos fitoterápicos com capacidade de inibir o crescimento destes micro-organismos torna-se um recurso importante. A utilização de óleos essenciais na medicina popular tem servido de base em variadas aplicações, dentre estas a produção de produtos antissépticos tópicos. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia de óleos essenciais ozonizados na inibição do crescimento de *Staphylococcus aureus*. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi empregada a linhagem padrão de *Staphylococcus aureus* ATCC 43300 (MRSA). Foram utilizados óleos essenciais de alecrim (*Rosmarinus officinalis*), Cinnamomum cassia (L.) Presl, citronela (*Cymbopogon winterianus* Jowitt), cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum* (L.) Merr.; L. M. Perry), melaleuca (*Melaleuca alternifolia* Cheel), e eucalipto (*Eucalyptus citriodora* Hook). Para determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Bactericida mínima (CBM) dos óleos essenciais ozonizados, foi utilizado o método de micro diluição em placas. Posteriormente foi realizada a cinética de sobrevivência em relação a diferentes concentrações dos óleos e tempos de exposição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os óleos essenciais de alecrim, citronela, cravo-da-índia, melaleuca e eucalipto ozonizados, apresentaram CIM nas diluições de 25%, 0,4%, 0,4%, 6,25%, 6,25% respectivamente. A cinética de sobrevivência bacteriana frente aos óleos essenciais de alecrim, cravo-da-índia e melaleuca, evidenciou que foram necessários 60 minutos para obtenção da nulidade das unidades formadoras de colônias, e para os óleos de eucalipto e de citronela foi alcançada em 150 minutos. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que todos os óleos apresentaram atividade antibacteriana frente a linhagem de *Staphylococcus aureus* ATCC 43300 em concentrações que variaram entre 0,4% e 25%. Os resultados evidenciaram a possibilidade de utilização de plantas medicinais como método alternativo para o controle de *Staphylococcus aureus*.

CORRELAÇÃO ENTRE ATROFIA VAGINAL E FATORES EMOCIONAIS EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Maira Garbin, Gabriel Alves Barbosa Carvalho, Luiz Fernando Soares Rodrigues, Luciana Estevam Simonato, Sílvia Cristina Nuñez, Juliana Stefanin Fuzatti (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A atrofia genital é uma condição comum e pouco reconhecida, que pode reduzir a qualidade de vida das mulheres. Caracteriza-se pelo afinamento e ressecamento das paredes vaginais devido à diminuição dos níveis de estrogênio, comumente após a menopausa. Além dos sintomas físicos, como secura e dor durante as relações sexuais, há uma correlação significativa entre a condição e o bem-estar emocional das pacientes. A queda de estrogênio afeta neurotransmissores ligados ao humor, aumentando o risco de alterações emocionais. Os fatores psicológicos podem amplificar a percepção da dor e o desconforto vaginal, criando um ciclo de agravamento dos sintomas físicos e emocionais. Além disso, a disfunção sexual associada à atrofia vaginal tem um impacto negativo na qualidade de vida, afetando os relacionamentos e a saúde mental. A visão negativa sobre a menopausa e o estresse emocional intensificam os sintomas e uma estratégia integrada, que engloba o tratamento medicamentoso quando indicado e o apoio psicológico, aprimora a qualidade de vida dessas mulheres. Entender essa relação entre o estado físico e emocional é fundamental para uma terapia efetiva. O diagnóstico é feito com base nos sintomas mencionados pela mulher ou nos sinais observados durante a avaliação física. **Objetivos:** Evidenciar como a atrofia vaginal impacta no emocional e na qualidade de vida das mulheres, considerando os aspectos físicos e psicológicos e destacando a importância do conhecimento e tratamento adequado para melhora do quadro. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em bases de dados como PubMed, MEDLINE, LILACS, SciELO e Google Acadêmico, utilizando-se dos descritores atrofia vaginal; qualidade de vida; menopausa. **Resultados e DISCUSSÃO:** Entre os estudos encontrados podem-se observar que muitas mulheres na pós-menopausa têm baixa conscientização e compreensão sobre a atrofia e seus sintomas associados. As mulheres que realizam o uso de estrogênio como tratamento relatam mais satisfação do que as comparadas com outros tratamentos como o uso de lubrificantes. **Conclusão:** A atrofia vaginal afeta significativamente o desempenho sexual e pode afetar todos os aspectos da função sexual, incluindo o desejo sexual. É essencial fornecer conscientização e diálogos às mulheres sobre atrofia, para que elas compreendam melhor a condição e os sintomas relacionados. Podendo assim promover um entendimento sobre o tema, permitindo que elas estabeleçam uma comunicação clara e relevante sobre os sintomas vaginais com seu médico para que seu tratamento seja realizado, resultando em uma melhoria na qualidade de vida.

DEMÊNCIA E DEPRESSÃO EM IDOSOS: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL BASEADO EM EVIDÊNCIAS

Weverson Ferreira Tavares, Maria Helena de Souza, Danilla Delfino de Medeiros, Rayane Niara Mendes da Silva Moreira, Ruither Antonio Itacaramby, André Wilian Lozano (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A demência e a depressão são condições comuns em idosos, e a similaridade de seus sintomas, como declínio cognitivo e apatia, frequentemente leva a diagnósticos incorretos ou atrasados. Embora essas condições compartilhem características, elas possuem causas, progressões e tratamentos distintos, tornando o diagnóstico diferencial fundamental para garantir intervenções adequadas. O objetivo desta revisão é identificar as principais diferenças entre demência e depressão em idosos, com base na literatura recente, e destacar os métodos mais eficazes para o diagnóstico diferencial, a fim de melhorar a precisão clínica e promover melhores resultados terapêuticos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura com artigos publicados entre 2015 e 2023 nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar. Os critérios de inclusão focaram em estudos que abordassem especificamente a distinção entre demência e depressão em idosos, com análise de critérios diagnósticos, testes neuropsicológicos e abordagens terapêuticas. Foram selecionados estudos que apresentassem evidências baseadas em pesquisa clínica, com amostras significativas e discussões sobre práticas diagnósticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 18 artigos que evidenciaram diferenças claras entre as duas condições que auxiliam no diagnóstico diferencial. Na demência, o declínio cognitivo é gradual, e os pacientes tendem a minimizar ou negar seus déficits, enquanto na depressão, o início dos sintomas cognitivos é abrupto, e os pacientes demonstram maior consciência e preocupação com suas dificuldades. Além disso, o comprometimento cognitivo na depressão é geralmente reversível com tratamento, enquanto na demência, ele é progressivo e irreversível. Testes neuropsicológicos, como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), ajudam na triagem, mas testes específicos, como o Teste de Fluência Verbal e o Teste do Desenho do Relógio, oferecem melhores resultados para diferenciar as condições. Outro achado relevante é que pacientes com depressão apresentam melhora significativa com o uso de antidepressivos, enquanto os pacientes com demência não respondem da mesma forma a esses medicamentos. **CONCLUSÃO:** A revisão literária reforça a importância de um diagnóstico diferencial adequado entre demência e depressão em idosos, utilizando avaliações clínicas detalhadas e testes neuropsicológicos apropriados. O diagnóstico correto é essencial para evitar tratamentos ineficazes e melhorar os resultados clínicos. A colaboração entre especialistas de diferentes áreas, como neurologia, psiquiatria e geriatria é fundamental para um manejo adequado dessas condições e para garantir melhor qualidade de vida aos pacientes.

DOENÇA DE KIKUCHI FUJIMOTO – UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

Mariana Mello Ignacio Polizeli, Emmanuel Sales Macedo, Luciana Akita (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A doença de Kikuchi-Fujimoto (KFD), ou linfadenite necrosante histiocítica, é uma condição rara, caracterizada por linfadenopatia febril e inflamação necrosante de linfonodos. Este relato de caso destaca a necessidade de seu maior reconhecimento entre os clínicos e reumatologistas, particularmente ao lidar com febre de origem desconhecida associada à linfadenopatia cervical. O objetivo foi descrever a apresentação clínica, os achados laboratoriais e as opções de tratamento desta patologia, proporcionando uma visão abrangente sobre a doença e sua importância na prática clínica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Mulher, 38 anos, afrodescendente, sem comorbidades. Admitida com história de febre alta diária, perda recente de 10% do peso corporal, úlceras orais, linfonodomegalia generalizada, artralgia e rash cutâneo. Ao exame, apresentava-se emagrecida, com rash maculo papular difuso, linfonodomegalia de consistência endurecida e aderido à planos profundos em cadeias cervicais, axilares e inguinais e com artrite de punho esquerdo. A investigação infecciosa resultou negativa. Exames com anemia normo/normo (Hb 11 Ht 32,5) leucopenia (Leuco 4380 linfócitos 630), PCR 22, TGO 104, TGP 92, GGT 345, FA 26, função hepática preservada, Cr 0,55, urina rotina proliferativa. Rx de tórax sem alterações. Sob hipótese de Lúpus Eritematoso Sistêmico ou Doença Linfoproliferativa foi colhido FAN e realizado biópsia de gânglio cervical. A biópsia com imuno-histoquímica foi sugestiva de linfadenopatia necrotizante relacionada a Doença de Kikuchi Fujimoto ou linfadenopatia lúpica. Como FAN negativo foi excluído o diagnóstico de LES. Para a KFD iniciado corticoterapia com resolução do quadro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A KFD é mais comum em mulheres jovens. Embora sua etiologia ainda não seja completamente compreendida, acredita-se que fatores autoimunes e infecciosos, como vírus Epstein-Barr (EBV) e Parvovírus B19, possam desencadear a doença. Clinicamente, se apresenta com febre, linfadenopatia dolorosa e sintomas constitucionais. Como diagnóstico diferencial, exige exclusão de infecções bacterianas, linfoma, tuberculose ou LES. A biópsia excisional é essencial para o diagnóstico. A KFD é uma condição autolimitada, sendo utilizado corticoterapia em casos mais graves. **CONCLUSÃO:** Este relato de caso reforça a importância de considerar a doença de Kikuchi-Fujimoto no diagnóstico diferencial de doenças autoimunes e linfoproliferativas.

EFICÁCIA DA MELATONINA NO TRATAMENTO DA ENXAQUECA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Renata de Oliveira Reginaldo, Felipe Alves Pina, Julia Fernandes de Carli, Raquel Porto Mendanha, Uderlei Donisete Silveira Covizzi (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A melatonina historicamente é um hormônio importante na regulação do ciclo circadiano e relacionado a propriedades anti-inflamatórias, capacidade de neutralizar radicais livres, redução da expressão de citocinas pró-inflamatórias e inibição da atividade do óxido nítrico-sintase. Sua secreção ocorre exclusivamente à noite, iniciando-se cerca de 2 horas antes do horário habitual de dormir e atinge níveis plasmáticos máximos entre 03:00 e 04:00 horas, variando de acordo com o cronótipo do indivíduo. Depois de secretada, se distribui por vários tecidos corporais e não é estocada. A enxaqueca é uma doença crônica e incapacitante. Sua fisiopatologia é multifatorial, e as crises são deflagradas por fatores desencadeantes, que variam na sua intensidade e diversidade. Considerando a importância do tema, esse estudo visa revisar o disponível na literatura acerca do uso da melatonina para tratar a enxaqueca. **MATERIAL E MÉTODOS:** Tal estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed no mês junho de 2024, utilizando as palavras-chave enxaqueca e melatonina. Foram selecionados ensaios clínicos controlados nos idiomas português, inglês e espanhol que mantivessem a temática central no tratamento da enxaqueca com melatonina e acompanhassem os pacientes por no mínimo 4 meses. Foram excluídos estudos que não contemplassem os critérios de inclusão, incompletos e realizados em pacientes com doenças neurológicas prévias. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 artigos da temática e selecionados 6 para a elaboração dessa revisão. A associação do uso da melatonina associada a terapêutica padrão da enxaqueca, reduziu os ataques, o uso de analgésicos e a gravidade das crises. Porém, o uso de melatonina como terapêutica exclusiva (comparada com placebo), não apresentou redução da frequência das crises gerais de enxaqueca, entretanto diminuiu o uso de analgésicos. Destaca-se que o aumento dos dias sem enxaqueca foi expressivo em pacientes em uso de melatonina associada a terapêutica padrão. **CONCLUSÃO:** A presente revisão sistemática indica que a melatonina pode ser uma opção segura e eficaz para o tratamento enxaqueca, com evidências de redução na frequência e na gravidade das crises. No entanto, destaca-se a necessidade de mais estudos na área para garantir as informações apresentadas e sua segurança.

ESCALPELAMENTO DE MULHERES- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA

Adriane da Silva Pompeu, Fabio de Jesus Viana Prestes, Gabriela Caroline Moretti, Ana Lara Cardoso Ferrar, Eduardo Félix Machado, Marli Santos Rosa Moretti (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O escalpелamento é definido como o ato de arrancar parcial ou totalmente o couro cabeludo, seja de forma acidental ou intencional, sendo considerado um grave problema de saúde pública. No Brasil, esse tipo de acidente está particularmente associado a incidentes com motores de barcos na região amazônica, com o estado do Pará concentrando o maior número de vítimas. Historicamente, esses casos surgiram nos anos 1970, com a introdução de embarcações motorizadas nas áreas ribeirinhas do Norte. Relatar a experiência de estudantes de medicina ao se depararem com casos de escalpелamento em mulheres ribeirinhas da Amazônia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência dos estudantes de medicina oriundos do estado do Pará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os estudantes de medicina longo de suas vidas conviveram com sobreviventes do escalpелamento e presenciaram o estigma social associado a essa condição, problema de saúde pública negligenciado nas comunidades ribeirinhas. O contato dos estudantes com essas mulheres trouxe uma reflexão sobre a complexidade dos desafios enfrentados por vítimas de diferentes faixas etárias que, sem apoio adequado das autoridades de saúde pública, estão expostas a riscos graves. A falta de suporte resulta em óbitos significativos causados pelo escalpелamento, uma realidade comum nas cidades ribeirinhas. O estudo também destacou a necessidade de intensificar a prevenção desse tipo de acidente, através de medidas práticas, como o uso de chapéus ou lenços para proteger os cabelos e a verificação de motores com coberturas adequadas. Além disso, o estigma social causado pela descaracterização facial resulta em isolamento social, evasão escolar e desenvolvimento de transtornos psíquicos, agravando a adaptação das vítimas à nova realidade. A formação médica deve preparar futuros profissionais para atuar em comunidades vulneráveis, abordando tanto o atendimento emergencial quanto a reabilitação física e emocional dessas mulheres. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou a importância de proporcionar aos estudantes de Medicina a oportunidade de vivenciar situações reais de aprendizagem, focadas em uma abordagem humanizada e segura, e voltada à educação em saúde. A experiência também promoveu a cidadania ativa, estimulando o engajamento social dos estudantes em seu contexto. Reforçou-se ainda a necessidade de implementar estratégias preventivas para evitar o escalpелamento, com medidas que envolvam a proteção dos motores de barcos e a conscientização das comunidades. Esse desafio exige atenção desde a formação médica, principalmente em comunidades vulneráveis, garantindo o atendimento imediato e a reabilitação completa das vítimas.

ESTATÍSTICAS DE ÓBITOS PROVOCADOS POR MAL EPILEPTICO NO BRASIL EM 2003 E 2022

Dara Soares Rocha, Taynara Tavares dos Santos, Bárbara Beatriz Cavalcante Ferreira, Gustavo Henrique da Silva, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: A epilepsia é uma perturbação crônica do sistema nervoso central definida como doença neurológica grave. O mal epilético é uma emergência médica, é definido como repetidas crises epiléticas ou uma crise epilética prolongada. International League Against Epilepsy definiu como uma crise com mais de 30 minutos ou crise repetida sem recuperação da consciência entre os períodos interditaes. O objetivo é avaliar o perfil de óbitos por mal epilético no Brasil, entre 2003 e 2022. **MATERIAL E MÉTODOS:** A coleta de dados foi realizada a partir do Sistema de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM), de domínio público Tabnet/DATASUS, entre 01 de maio e 20 de julho de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes que foram agrupados por macrorregiões brasileiras, sexo, faixa etária, escolaridade. A inferência de dados estatísticos foi realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizando teste de Friedman estatístico de modelo livre de distribuição e probabilidades, abrangendo três ou mais amostras relacionadas para comparação das respectivas médias e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medida de tendência central e de dispersão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado entre 2003 e 2022, ocorreram cerca de 5.613 óbitos por mal epilético no Brasil com prevalência das notificações no mês de julho em 9.66%. Em 58.17% dos óbitos, ocorreram em homens, e cerca de 41.78% em mulheres. Sendo mais acometida a população entre 40 e 49 anos em 13.90%, 50 e 59 anos em 12.99%, 60 e 69 anos em 12.51% e entre 30 e 39 anos em 12.11%. Cerca de 18.42% possuíam escolaridade entre 1 e 3 anos e 17.80% entre 4 e 7 anos. Os óbitos se concentram no Sudeste do país, correspondendo a 43.97%, e na região Nordeste em 28.27%, com maior proporcionalidade das notificações nos estados de São Paulo com 21.98% e no estado de Minas Gerais com 13.20%. Os números de notificações em relação aos anos avaliados para o período, concentraram-se no ano de 2022 em 11.17%. A maior parte dos óbitos ocorreu em ambientes hospitalares, 76,52%. **CONCLUSÃO:** Os óbitos por mal epilético se concentraram na Região Sudeste do país, no Estado de São Paulo, no mês de julho, com maior volume dos casos registrados no ano de 2022. Tem prevalência no sexo masculino em adultos de 30 e 59 anos e idosos de 60 e 69 anos, com escolaridade entre 1 e 7 anos.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO GLAUCOMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lucas Cassiano Prudente, Patrick Martins, Renata Rodrigues Lemos, Rafaela Muniz, Lorraine Martins, João Victor Ferrarezi (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O glaucoma é uma condição crônica que afeta milhões de pessoas globalmente, sendo uma das principais causas de cegueira irreversível. Nesse sentido, o diagnóstico precoce é de extrema importância para retardar ou interromper a progressão da doença, possibilitando uma melhor qualidade de vida para os pacientes. O objetivo foi analisar as estratégias de intervenção da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção e diagnóstico precoce do glaucoma. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cuja pesquisa ocorreu em duas bases de dados, National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2019 e 2024, com acesso online disponível, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados, que não abrangiam o objetivo da pesquisa e artigos do tipo editoriais, revisão de literatura e pre-proof. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 6 artigos para esta revisão. O glaucoma é uma condição que se manifesta por meio de uma lesão progressiva do disco óptico, acompanhada por alterações no campo visual e aumento da pressão intraocular. Estudos apontam que no ano de 2030, haja mais de 95 milhões de pacientes com glaucoma, com uma crescente prevalência da doença nos próximos anos devido ao aumento da população e da expectativa de vida. Nesse sentido, o planejamento do enfrentamento desta realidade deve envolver estratégias que abarquem os âmbitos individuais, coletivos e sociais. A APS deve implementar triagens regulares, juntamente com educação contínua sobre fatores de risco da doença. Além disso, os artigos orientam o treinamento de profissionais de saúde para reconhecer precocemente os sinais e a preparação para o uso de tecnologias acessíveis, como tonometria de aplanção. Ainda, a APS deve realizar encaminhamentos para revisão periódica anual com o oftalmologista para pacientes com fatores que predispõe à doença, como antecedentes familiares de glaucoma, miopia, diabetes mellitus e uso prolongado de corticosteroides. **CONCLUSÃO:** A APS, por meio de uma equipe multidisciplinar, desempenha um papel crucial na prevenção e controle de glaucoma. Assim, uma relação mais estreita entre a equipe de saúde da família e o oftalmologista pode, em curto prazo, resultar em avanços significativos na prevenção da cegueira e da deficiência visual decorrentes de glaucoma.

FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA E SUAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Toloy Bigaran, André Victor Vian Garcia, Jailson Rodrigo Oliveira, Anna Beatriz Oliveira Teixeira, Dyana Huihan Xiao, Liliany Pinhel Repizo Nitani (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A Fibrose Pulmonar Idiopática é uma doença intersticial fibrosante crônica limitada ao pulmão, afetando principalmente indivíduos com idade superior a sessenta anos e homens fumantes ou não, tendo 4,48 casos por 1.000.000 de habitantes. Os sintomas são dispneia com piora progressiva e tosse seca por mais de seis meses. Essa possui várias etiologias e está relacionada a susceptibilidade genética. Dentre os fatores etiológicos, agentes ambientais tóxicos, quimioterápicos e microbiológicos. Portanto, compreender os mecanismos responsáveis pelo curso da FPI e identificar seus biomarcadores de progressão, promoverá uma melhor estratificação e estratégias terapêuticas individualizadas. O objetivo do trabalho é revisar a literatura científica disponível as evidências em relação a Fibrose Pulmonar Idiopática, visando compreender os mecanismos envolvidos na história natural da doença e suas estratégias terapêuticas atuais utilizadas. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo realizado é uma pesquisa bibliográfica, sistemática, exploratória, descritiva. Utilizando as bases de dados PubMed e BVS, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores Fibrose Pulmonar e Idiopática. **RESULTADOS:** A FPI tem sido mais diagnosticada, devido a estudos e pesquisas que proporcionaram descobertas relacionadas a predisposição genética, epidemiologia, patogenia, diagnóstico e tratamento. Além disso, novos métodos de exames favoreceram para estabelecer o diagnóstico, afastando outras patologias do interstício pulmonar com manifestações radiológicas e histopatológicas que mimetizam a FPI, proporcionando tratamento adequado. Recentemente, novos agentes terapêuticos demonstraram controlar a progressão da FPI, porém esses medicamentos não melhoram a função pulmonar. Além disso, o transplante de pulmão tornou-se opção em determinados pacientes selecionados, aumentando a sobrevida (habitantes). A complicação mais comum da FPI é o câncer de pulmão, que até hoje não está estabelecido o manuseio do tratamento dessa sobreposição. Quanto ao diagnóstico, é de exclusão, descartando outras doenças pulmonares intersticiais. O ponto de partida para a investigação deve ser feito pela tomografia de tórax de alta resolução, padrão ouro para essa patologia. Embora, a FPI seja uma doença subnotificada, é importante que sejam desenvolvidos estudos para conhecer mais sobre essa e assim desenvolver novas terapias individualizadas aos portadores. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então, que mesmo não havendo um tratamento para cura da FPI, é importante reconhecer seus sinais e sintomas, ou seja, sua clínica, e fazer o diagnóstico preciso e precoce, a fim de prevenir sua progressão e diminuir a morbimortalidade dos pacientes afetados.

HARMONIZAÇÃO FACIAL: INTERCORRÊNCIAS APÓS USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO

Lorraine Martins, Patrick Martins, Jacira Duran, Rafaela Muniz, Ana Flávia de Oliveira, Leda Ferraz (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O ácido hialurônico (AH) tornou-se uma das substâncias mais utilizadas na atualidade, sendo comumente empregado na harmonização facial. Através do preenchimento dérmico, o AH é capaz de melhorar assimetrias, atenuar rugas, fornecer mais volume labial, entre outros benefícios. No entanto, é importante ressaltar que podem ocorrer intercorrências. Conhecer esses riscos e, principalmente, saber como preveni-los e tratá-los é de vital importância para que o profissional da área garanta a segurança e satisfação do paciente. O objetivo foi analisar estudos sobre as possíveis intercorrências causadas pelo uso do AH após a harmonização facial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura com seleção de estudos publicados entre 2020 e 2023, utilizando os descritores “ácido hialurônico”, “preenchimento dérmico”, “necrose” e “face”, nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO. **RESULTADOS:** Evidenciou-se um baixo número de efeitos indesejados após o preenchimento com AH, sendo estes leves e reversíveis, desde que identificados precocemente por meio de sinais e sintomas típicos, como palidez cutânea e dor. No entanto, quando ocorrem, essas complicações estão frequentemente associadas à falta de conhecimento da anatomia facial, principalmente em relação às estruturas neuro vasculares. As intercorrências mais frequentes observadas foram: áreas edemaciadas, hiperêmicas, assimetrias de contorno, além de necrose tecidual. Essas complicações podem ser revertidas com o uso da enzima hialuronidase, em conjunto com massagem local e compressas mornas, que atuam na desobstrução vascular e auxiliam no retorno adequado do fluxo sanguíneo. **CONCLUSÃO:** Para proporcionar segurança ao paciente, é crucial que a técnica de preenchimento com AH seja corretamente executada, aliada ao domínio do profissional sobre a anatomia da face, antissepsia e assepsia, além da realização de uma anamnese minuciosa. Essas medidas são fundamentais para mitigar intercorrências e proporcionar resultados satisfatórios no pós-procedimento.

IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DE LESÕES POR PRESSÃO EM USUÁRIOS DO SUS ACAMADOS E DOMICILADOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Lara de França Jorge, Fabrício Sidnei da Silva (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: As lesões por pressão, prevalentes em pacientes acamados e idosos, resultam da imobilidade prolongada, ocasionando dor, desconforto e cicatrização lenta. Fatores como o envelhecimento da pele e a diminuição do colágeno agravam a vulnerabilidade desses pacientes ao desenvolvimento dessas lesões. A assistência de enfermagem domiciliar é essencial na prevenção, tratamento e monitoramento das lesões por pressão, pois permite um cuidado contínuo e personalizado, levando em consideração as comorbidades e as condições clínicas individuais. A atuação da enfermagem contribui significativamente para melhorar a qualidade de vida desses pacientes, evitando complicações e promovendo uma recuperação mais eficaz. O objetivo foi analisar estratégias de prevenção de lesões por pressão em pacientes acamados e domiciliados, focando em intervenções eficazes, fatores de risco e um modelo de cuidado integral para melhorar a segurança do paciente. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa nas bases de dados LILACS, SciELO e Google Acadêmico, utilizando publicações dos últimos cinco anos. A pesquisa empregou os descritores “lesão por pressão”, “tratamento”, “enfermagem” e “assistência”, obtidos pelo DECS. Foram selecionados 8 artigos completos, originais e disponíveis online, com foco na assistência de enfermagem. A coleta e análise crítica seguiram etapas de leitura, síntese e interpretação dos estudos relevantes para o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão identificou que a assistência de enfermagem domiciliar é essencial na prevenção e tratamento das lesões por pressão, destacando intervenções como o uso de escalas de risco, mudanças de decúbito e hidratação da pele. A educação continuada para cuidadores melhora a adesão e evita a progressão das lesões. Entretanto, a falta de recursos, treinamento insuficiente e ausência de protocolos padronizados ainda são desafios. A abordagem multidisciplinar e o cuidado individualizado foram apontados como fundamentais para otimizar os resultados. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem domiciliar é uma estratégia eficaz para prevenir e tratar lesões por pressão em pacientes acamados e idosos, contribuindo para a melhora da qualidade de vida e para a prevenção de complicações. As intervenções baseadas em boas práticas, aliadas ao envolvimento de cuidadores e familiares, são fundamentais para garantir o sucesso do tratamento. No entanto, a adesão limitada às recomendações e a carência de recursos representam desafios que precisam ser superados. Assim, é essencial investir na capacitação contínua dos profissionais de saúde e implementar protocolos padronizados, assegurando um cuidado integral e sustentável ao longo do tempo.

IMPORTANCIA DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA EM CASO DE OBESIDADE

Rangel Moreira Reis, Kelliane Martins Santos, Edinéia Melo Hoffmann, Julia Gomes Achcar Garcia, Fabrício Sidnei da Silva (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A orientação nutricional na atenção básica desempenha um papel essencial no tratamento da obesidade, promovendo transformações significativas nos hábitos alimentares e no estilo de vida da população. Esse acompanhamento contínuo contribui para a prevenção de complicações associadas, como doenças cardiovasculares e diabetes, além de promover melhorias na qualidade de vida dos pacientes. A promoção da saúde no âmbito da atenção primária destaca-se pela proximidade com a comunidade, possibilitando intervenções precoces e sistemáticas. Dessa forma, é possível garantir um cuidado abrangente e eficaz para o controle do peso e a prevenção de agravos relacionados à obesidade. O objetivo do trabalho é demonstrar a relevância da orientação nutricional na prevenção e controle da obesidade em unidades básicas de saúde, conscientizando a população sobre a importância de uma alimentação equilibrada e incentivando a adoção de hábitos alimentares saudáveis, com a redução de comportamentos de risco. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa nas bases de dados SciELO e PubMed, considerando publicações dos últimos cinco anos. A busca utilizou os descritores “Nutrition Therapy”, “Obesity” e “Primary Health Care”. Como resultado, foram identificados 169 artigos na PubMed e 103 na SciELO. Após a triagem inicial, foram incluídos apenas os estudos que abordavam exclusivamente o tratamento da obesidade por meio de terapia nutricional, excluindo-se aqueles que associavam intervenções farmacológicas. Para a elaboração deste trabalho, foram selecionados três artigos que atenderam plenamente aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As abordagens individualizadas sobre a obesidade na atenção básica revelaram resultados positivos e significantes na redução e melhora de parâmetros clínicos, como controle glicêmico e níveis de colesterol. Contudo, a adesão aos planos alimentares e a manutenção dos resultados em longo prazo ainda representam desafios, ressaltando a necessidade de um acompanhamento contínuo e multidisciplinar para assegurar a efetividade do tratamento. **CONCLUSÃO:** O suporte nutricional na atenção básica configura-se como uma estratégia eficaz no combate à obesidade, proporcionando melhorias significativas na saúde dos pacientes. A literatura evidencia que a adoção de uma alimentação balanceada favorece tanto a redução de peso quanto a melhoria dos indicadores clínicos. Entretanto, a adesão limitada e a insuficiência de recursos são barreiras que comprometem o alcance de resultados sustentáveis. Assim, é imprescindível a implementação de ações contínuas e integradas, assegurando que as mudanças nos hábitos alimentares se consolidem de forma duradoura.

INCIDENCIA DE DISFAGIA EM PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS E INTERVENÇÕES NECESSÁRIAS PARA MELHOR QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafaela Muniz Hagui, Lorraine Martins, Patrick Martins, Renata Rodrigues Lemos, Lucas Cassiano Prudente, Marcio Gaggini (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A ocorrência de disfagia em pacientes após traqueostomia ocorre devido às alterações neurofisiológicas e mecânicas da deglutição. A traqueostomia é realizada para manter a respiração satisfatória, porém causa um desarranjo na anatomia e fisiologia da laringe. Isso impacta na sensibilidade e estrutura laríngea, através da redução da pressão supraglótica, elevação da laringe, reflexo protetivo de via aérea e cooptação de prega vocal, a qual se encontra abduzida por falta de pressão supra glótica e pelo cuff insuflado por um longo período. Isso leva a alterações da função de deglutição, ocasionando a instalação da disfagia. A reabilitação da disfagia diminui o risco de complicações pulmonares, como broncoaspiração, principalmente de conteúdo de cavidade oral, e facilita a decanulação da traqueostomia. Ainda, a fonoterapia se faz eficaz, juntamente com a válvula de fala. O objetivo foi analisar a incidência de disfagia associada à traqueostomia, bem como as intervenções necessárias para reduzi-la. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou as bases eletrônicas de dados National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis online completos e gratuitos, nos idiomas português e inglês. Como critério de exclusão os artigos com dupla publicação, que não respondiam à pergunta de pesquisa, editoriais e pre-proof. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 10 artigos para esta revisão. A disfagia é prevalente em 50% a 83% dos pacientes traqueostomizados. A disfagia observada, é atribuída à influência da cânula de traqueostomia na proteção das vias aéreas durante a deglutição. Estima-se que 45% a 86% dos pacientes com traqueostomia aspiram, e 83% dos que aspiram o fazem silenciosamente. Quando os pacientes são dependentes de traqueostomia, a avaliação de sua deglutição e as intervenções apropriadas para melhorar essa função representam um desafio difícil. A proteção das vias aéreas nesses pacientes torna-se altamente dependente da reintegração do trato aero digestivo superior, uso de habilidades compensatórias, estado médico e da integridade dos aspectos fisiológicos da deglutição. Entender a deglutição normal e abordar efeitos de uma traqueostomia na fisiologia da deglutição aumenta a capacidade de fornecer intervenção apropriada. **Conclusão:** A disfagia em pacientes traqueostomizados é uma condição comum que requer atenção multidisciplinar. O manejo adequado previne complicações e melhora a qualidade de vida dos pacientes, bem como a identificação precoce e intervenções eficazes podem minimizar os riscos associados à disfagia.

doenças reumatológicas.

ÍNDICE DE MORTALIDADE POR DISSECÇÃO DE AORTA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2003 E 2022

Ronaldo Ribeiro Soares, Deborah Araujo Silva, Ana Rafaela Bairros, Gustavo Henrique da Silva, João Carlos Bizinotto Leal de Lima, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: As urgências cardiovasculares necessitam de diagnóstico rápido e preciso para imediata intervenção, devido a sua alta prevalência nas unidades de emergência. A dissecção aguda da aorta é uma das doenças de maior mortalidade que se conhece. Ocorre em 10 a 20 casos por milhão de habitantes por ano e se não tratada a mortalidade é de cerca de 50% em 48 horas. A dissecção da aorta é definida com uma ruptura lacerante transversal da túnica íntima ou das túnicas íntima e média, desencadeando na criação de uma cavidade entre essas camadas formando uma falsa luz, na qual se aloja uma coluna de sangue. A condição é mais comum em homens de 40 a 60 anos e o principal fator de risco é a hipertensão arterial sistêmica. O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de óbitos por dissecção de aorta no Brasil entre os anos de 2003 e 2022. **MATERIAL E MÉTODOS:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS entre os dias 01 de maio e 18 de agosto de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões, sexo, faixa etária, escolaridade e cor/etnia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2003 e 2022, em 20 anos, ocorreram 131.357 óbitos por dissecção de aorta no Brasil, com prevalência nos meses de maio 9.62%, junho 9.42%, julho 9.67% e agosto 9.30%. Em 60.96% dos óbitos ocorreram no sexo masculino e 39.03% entre mulheres. Cerca de 62.36% são de cor branca e 26.23% de cor parda. Prevalência a população adulta entre 60 e 69 anos em 24.23%, 70 e 79 anos em 29.37% e acima de 80 anos em 23.06%. Escolaridade cerca de 21.96% entre 4 e 7 anos e 20.58% entre 1 e 3 anos. **CONCLUSÃO:** Os óbitos por dissecção de aorta se concentraram na região Sudeste do país, no Estado de São Paulo, nos meses entre maio e agosto, com aumento dos óbitos entre os anos de 2003 e 2022 e maiores registros nos anos de 2019 e 2022. As notificações dos casos prevaleceram no sexo masculino em idosos maiores de 60 anos, de cor/etnia branca e com escolaridade entre 1 e 7 anos.

LEITE E SUA RELAÇÃO NA PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE

Leticia Barcelos Terra, Ubiracyr das Dores Pereira Neto, Christiane Rúbia Vieira dos Santos Ronceti, Leandro da Silva Motta, Joelson Akinobu Danno, Eduardo Felix Machado (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: o leite é amplamente reconhecido como uma das principais fontes dietéticas de cálcio (Ca^{++}). A demanda por esse nutriente é particularmente elevada durante a infância e a adolescência, fases críticas para o desenvolvimento ósseo. Nesse contexto, a inclusão do leite na dieta desses grupos etários é recomendada como estratégia preventiva contra a osteoporose. Essa doença osteometabólica está associada à redução na absorção de cálcio, o que enfraquece os ossos, tornando-os mais frágeis e suscetíveis a fraturas. O objetivo deste estudo visa analisar a literatura científica sobre o leite como fonte de cálcio na prevenção da osteoporose, destacando seus benefícios para a saúde óssea durante a infância e adolescência. **MATERIAL E MÉTODOS:** revisar a literatura publicada nos últimos seis anos, selecionando artigos nas plataformas PubMed, Cambridge Core, SciELO e Google Acadêmico. A busca utilizou descritores em português, inglês e espanhol, incluindo: “leite”, “cálcio”, “atualizações”, “fatores protetores”, “infância” e “benefícios”. Os termos foram aplicados individualmente e em combinações para ampliar a abrangência da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os estudos avaliados destacam que a osteoporose é uma condição osteometabólica caracterizada por aumento da porosidade e progressivo enfraquecimento dos ossos, acometendo principalmente mulheres a partir dos 65 anos. Embora o tratamento da doença seja desafiador, a prevenção por meio de hábitos saudáveis é apontada como a estratégia mais eficaz. Indivíduos que seguiram uma dieta equilibrada com consumo diário de cálcio entre 1000 mg e 1300 mg, associada à prática de atividade física e estilo de vida saudável, apresentaram maior proteção contra o desenvolvimento da osteoporose ao longo da vida. O leite foi identificado como uma opção acessível e de baixo custo para garantir o aporte adequado de cálcio. No entanto, para indivíduos com intolerância à lactose, alimentos como couve, tofu e castanha-do-Pará se mostraram boas alternativas. Além disso, a vitamina D é fundamental para a absorção de cálcio, sendo ativada pela exposição à luz solar. **CONCLUSÃO:** o consumo regular de leite, especialmente durante a infância e adolescência, está associado a um menor risco de desenvolvimento de osteoporose na terceira idade. A ingestão contínua desse alimento desempenha um papel relevante na preservação da saúde óssea, configurando-se como uma medida eficaz para garantir bem-estar e autonomia na vida adulta e idosa.

MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS EM PACIENTES COM DENGUE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Toloy Bigaran, Jailson Rodrigo Oliveira, André Victor Vian Garcia, Talita Costa Barbosa, Anna Beatriz Oliveira Teixeira, Lilianny Pinhel Repizo Nitani (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A dengue é uma doença infecciosa e febril aguda, causada por um vírus da família Flaviviridae. A transmissão é pelo *Aedes aegypti*. O período de incubação é de quatro a sete dias, estabelecendo-se depois dele as manifestações clínicas, como febre, cefaleia retro ocular, mialgia, artralgia de grandes articulações, exantema macular, náuseas e vômitos. Segundo a OMS, mais de 1,6 milhão de casos de dengue foram registrados nas Américas em cinco meses de 2020, sendo 65% no Brasil. As manifestações atípicas que mais aparecem são hepáticas, renais, cardíacas, neurológicas, oftalmológicas, esplênicas, musculares e pulmonares, portanto, o objetivo foi revisar na literatura as manifestações atípicas em pacientes com dengue, identificando e abordando precocemente. **MATERIAL E MÉTODOS** O estudo é uma revisão narrativa da literatura, usando PubMed e BVS. Os descritores utilizados foram “unusual manifestations” and “dengue”. Foram encontrados 100 artigos e selecionados 5, sendo estudos de revisão, ensaio clínico e série de casos, nas línguas inglesa e portuguesa. A exclusão baseou-se nos quais citavam populações específicas (como os lactentes, crianças e transplantados) e que mencionavam manifestações atípicas de outras arboviroses. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo realizado no Sri Lanka identificou em uma série de 10 casos de pacientes com dengue, apresentando insuficiência hepática fulminante aguda, complicações musculoesqueléticas (miosite e rabdomiólise), insuficiência renal aguda, complicações cardíacas (miocardite), sangramento gastrointestinal e intracraniano, além de cetoacidose diabética e complicações neurológicas (síndrome de Guillain Barré e encefalopatia) (KULARATNE et al., 2016). Outro estudo, identificou manifestações oculares (lacrimejamento, fotofobia, dacrioadenite, inflamação da íris), além de outras como esplenomegalia, colecistite acalculosa, Síndrome hemofagocítica ou linfo-histiocitose hemofagocítica, alopecia, Síndrome do Desconforto Respiratório, arritmias cardíacas (ESTOFOLETE et al., 2019). Um ensaio clínico documentou em 175 pacientes hospitalizados, manifestações raras da dengue, sendo a hepatite observada em 70% dos casos, derrame pleural em 11%, insuficiência renal aguda em 10%, complicações neurológicas em 7,4%, miocardite em 9% e úlceras gástricas hemorrágicas em 3,4%. Ainda no mesmo estudo, foi observado que o sorotipo dois foi o mais prevalente nesses pacientes (NEERAJA et al., 2014). **CONCLUSÃO:** Embora, essas manifestações sejam incomuns, ressalta-se a importância de identificar e abordar precocemente, reduzindo mortalidade e morbidade. Mesmo com a melhor compreensão sobre o diagnóstico e tratamento oportuno da dengue ainda são desafios para os profissionais da saúde. Salienta então, que o paciente seja observado como um todo e não só quanto as manifestações mais comuns, visto que podem apresentar alterações em diversos órgãos.

MIOPIZAÇÃO INFANTIL E O USO DE TELAS: UMA ANÁLISE NO TOCANTE A INCIDÊNCIA, PREVENÇÃO E TRATAMENTO.

Patrick Martins, Lorraine Martins, Renata Rodrigues Lemos, Lucas Cassiano Prudente, Rafaela Muniz, João Victor Ferrarezi (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A miopia é uma anomalia refratária que ocorre, principalmente, devido ao aumento do comprimento axial do globo ocular. Nos últimos anos, com o crescente desenvolvimento tecnológico, crianças passaram a ter acesso precoce a celulares, tablets e outros aparelhos. O uso de telas por períodos prolongados é fator de risco para o desenvolvimento de miopia, afetando na qualidade de vida de crianças e adolescentes. O objetivo foi analisar a epidemiologia, prevenção e tratamento da miopia infantil relacionada ao uso de telas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa obtida nas bases de dados National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores como “miopia”, “tempo de tela”, “prevenção” e “tratamento”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados em inglês e português, entre 2019 e 2024, do tipo ensaio clínico, coorte, caso controle e transversal. Foram excluídos artigos publicados em outros idiomas, revisões da literatura, relatos e séries de casos e estudos que não analisassem a temática abordada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Crianças entre 4 e 6 anos que utilizam dispositivos eletrônicos entre 3 e 6 horas diárias apresentam um risco elevado de desenvolver miopia. No entanto, a maior prevalência da condição é observada em indivíduos do sexo masculino, com idades entre 12 e 13 anos, e com antecedentes familiares positivos para o transtorno refrativo. Dessa forma, crianças com predisposição genética para a miopia podem ser identificadas precocemente com base na anamnese familiar, permitindo intervenções preventivas antecipadas. Aumentar o tempo ao ar livre e reduzir o tempo do uso de telas foram observadas como estratégias eficazes para reduzir a miopia incidente em crianças em idade escolar. No caso de adolescentes, a miopia esteve associada à exposição contínua aos smartphones. Além disso, durante a pandemia de COVID-19, observou-se aumento da progressão e do número de casos de miopia devido ao uso de telas digitais, como smartphones e tablets, para aprendizado online no período de quarentena. Por fim, as abordagens terapêuticas mais recomendadas foram colírio de atropina em baixas doses, lentes corretivas e de contato desfocais, ortoceratologia e atividades ao ar livre. **CONCLUSÃO:** O uso de telas exagerado, sobretudo, em crianças mais novas, contribui para a progressão da miopia, acarretando graves problemas visuais para este grupo. Portanto, as estratégias de prevenção são importantes para diagnosticar a doença precocemente e, também, para evitar que o número de casos aumente.

MORTALIDADE PROVOCADA POR MORDEDURA CANINA E DE OUTROS ANIMAIS MAMÍFEROS NO BRASIL

Raquel Porto Mendanha, Wallyson Ribeiro dos Santos, Flávia Taynara Botelho., João Carlos Bizinotto Leal de Lima, Amanda Oliva Spaziani, Gustavo Henrique da Silva (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: As agressões por animais, especialmente cães, são preocupantes pela transmissão da raiva e altos custos de tratamento. Mordeduras tem sido destaque devido às agressões em crianças e adultos, causando lesões traumáticas em pele, músculos, vasos, nervos, tendões e ossos, além do risco de infecções bacterianas, devido às bactérias na boca dos animais. Mordidas de cães são classificadas como acidentes no Grupo de Causas Externas do Código Internacional de Doenças. O objetivo deste trabalho é avaliar os óbitos por mordedura de cães e outros mamíferos no Brasil entre 2003 e 2022. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, disponível no Tabnet/DATASUS, entre 1º de maio e 20 de julho de 2024. O estudo, retrospectivo e quantitativo, agrupou informações por macrorregiões brasileiras, sexo, faixa etária, escolaridade e cor/etnia. A análise estatística foi realizada com o software BioEstat 5.3, utilizando o teste de Friedman para comparar médias, com apresentação dos dados por estatística descritiva, medidas de tendência central e dispersão. **RESULTADOS:** Entre 2003 e 2022, ocorreram 1.917 óbitos por mordedura de cães e outros mamíferos no Brasil, com maior prevalência entre junho (10,07%) e julho (9,08%). A maioria (82,16%) das vítimas era do sexo masculino. Cerca de (50,18%) eram de cor branca e (40,74%) de cor parda. Os mais afetados foram idosos entre 70 e 79 anos (19,41%) e entre 60 e 69 anos (17,48%), além de crianças de 5 a 9 anos (5,27%). Óbitos concentraram-se no Sudeste (29,53%) e Nordeste (22,54%), com destaque para São Paulo (12,31%) e Minas Gerais (12,15%). A maior parte ocorreu em hospitais (63,17%) e em domicílios (15,75%). Houve aumento progressivo nas notificações, especialmente em 2021 (7,20%) e 2022 (7,15%). **CONCLUSÃO:** Os óbitos por mordedura de cães e outros mamíferos concentraram-se nas regiões Sudeste e Nordeste, principalmente em São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG), entre junho e julho. Houve aumento progressivo entre 2003 e 2022, com maior incidência em 2021 e 2022. A maioria dos casos envolveu homens (idosos entre 60 e 79 anos) e crianças de 5 a 9 anos, sem diferença estatística quanto à cor/etnia, e escolaridade entre 1 e 7 anos. A maioria dos óbitos ocorreu em hospitais e domicílios.



24, 25 e 26 de outubro de 2024
Estrada projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

MORTALIDADE OCASIONADA POR EXPOSIÇÃO À ELETRICIDADE NO BRASIL ENTRE 2003 E 2022

Taynara Tavares dos Santos, Dara Soares Rocha, Bárbara Beatriz Cavalcante Ferreira, Gustavo Henrique da Silva, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O contato com a eletricidade é uma das principais causas de acidentes e mortes no local de trabalho, mortes. O trauma elétrico, independentemente de sua magnitude, é uma condição que pode causar danos físicos e psicológicos significativos. É a manifestação física que ocorre quando uma corrente elétrica flui através do corpo humano. Os sintomas podem incluir um leve formigamento à violentas contrações musculares, arritmia cardíaca ou danos aos tecidos. O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de óbitos por choque elétrico no Brasil entre os anos de 2003 e 2022. **MATERIAL E MÉTODOS:** Coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS, entre 01 de maio e 20 de julho de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, sexo, faixa etária e escolaridade. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat5.3, utilizado o teste de Friedman, teste estatístico de modelo livre de distribuição de probabilidades abrangendo três ou mais amostras relacionadas, para comparação das respectivas médias e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, entre 2003 e 2022, ocorreram 28.455 óbitos por choque elétrico no Brasil, com prevalência das notificações nos meses de janeiro, fevereiro e março. Em 88.45% dos óbitos ocorreram majoritariamente no sexo masculino e 11.53% entre mulheres. Sendo mais acometida a população adulta entre 20 e 29 anos em 22.15% e entre 30 e 39 anos em 22.45%. Cerca de 26.53% possuíam escolaridade entre 4 e 7 anos. Os óbitos se concentraram na região Nordeste do país correspondendo à 40.96% e na região Sudeste em 22.84%, com maior proporcionalidade das notificações nos Estados de São Paulo em 10.36% e em Pernambuco em 7.98%. A maior parte dos óbitos ocorreram em hospitais em 26.35%, no domicílio em 24.78% e em outros locais em 28.28%. **CONCLUSÃO:** Para evitar acidentes elétricos, é fundamental estar atento a sinais de perigo, como: o aquecimento anormal de tomadas e fios, faíscas ao conectar aparelhos e utilização eletrodomésticos com as mãos ou pés molhados. Ignorar esses sinais pode resultar em choques elétricos ou morte. Portanto, a identificação precoce desses sinais de alerta e a manutenção adequada da rede elétrica são cruciais para prevenir tragédias.



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

O IMPACTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NA SOBREVIDA E RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM GRANDES QUEIMADURAS: UMA REVISÃO DE EVIDÊNCIAS

Mariana Casale de Andrade, Ana Julia Casale de Andrade, Ronaldo Ribeiro Soares, Nicézia Vilela Junqueira Franqueiro (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: queimaduras representam desafios significativos na medicina de emergência devido ao seu potencial para complicações sistêmicas, como choque e falência de múltiplos órgãos. A mortalidade aumenta em queimaduras extensas, tornando essencial um atendimento pré-hospitalar rápido e eficaz para garantir a sobrevivência e recuperação dos pacientes. No entanto, há lacunas no treinamento e na padronização do atendimento em contextos pré-hospitalares, levando à demora e erros tanto na avaliação da área queimada, como na reposição volêmica. Esta revisão visa avaliar como esses fatores impactam os desfechos clínicos. O objetivo foi avaliar a literatura científica sobre o impacto do atendimento pré-hospitalar na sobrevida e recuperação de pacientes com grandes queimaduras, identificando boas práticas, iatrogenias comuns e lacunas a serem exploradas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Esta revisão sistemática analisou estudos publicados entre 2018 e 2024 nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Scopus. Incluindo revisões sistemáticas e ensaios clínicos sobre o atendimento pré-hospitalar em grandes queimaduras, priorizando artigos em português ou inglês. Os critérios de exclusão abrangeram estudos irrelevantes ou fora do período especificado. A análise qualitativa focou em intervenções, taxas de sobrevida e complicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise destacou que a administração precoce de fluidos pode reduzir a mortalidade em até 30% em queimaduras extensas. Além disso, aproximadamente 2.500 mortes anuais no Brasil estão ligadas a falhas no atendimento inicial, reforçando a relevância dos dados quantitativos coletados. Muitos desses erros estão relacionados ao despreparo dos profissionais, que não calculam corretamente a área queimada, resultando em uma reposição volêmica inadequada. Por outro lado, a transferência rápida para centros especializados e o treinamento adequado das equipes são fatores qualitativos cruciais para melhorar os desfechos clínicos. A comunicação eficiente entre as equipes pré-hospitalares e as unidades de queimados também é um aspecto qualitativo essencial para garantir o tratamento adequado e otimizar o manejo dessas emergências. **CONCLUSÃO:** o atendimento pré-hospitalar é essencial para sobrevida e recuperação de pacientes com grandes queimaduras, com foco em intervenções rápidas, reidratação adequada e transporte ágil para unidades especializadas. Sabendo disso, é fundamental investir na formação contínua dos profissionais de saúde, com treinamentos regulares, e adotar protocolos padronizados para otimizar o manejo das queimaduras e reduzir complicações. **Palavras-chave:** atendimento pré-hospitalar, queimaduras, sobrevida, recuperação, reidratação, desfechos clínicos.



24, 25 e 26 de outubro de 2024
Estrada projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

**O PAPEL DA EMPATIA NO CUIDADO EM SAÚDE E NA RELAÇÃO PACIENTE
PROFISSIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Clara Botari, Ubiracyr das Dores Pereira Neto, Edinéia Melo Hoffmann, Márcia Andréia Gonçalves Silva, Rangel Moreira Reis, Jéssica Gislene Oliveira (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: Este trabalho foi realizado com o objetivo de investigar a aplicação e o ensino da empatia nos cuidados médicos de qualidade, além de analisar seu impacto no diagnóstico e tratamento dos pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A revisão da literatura incluiu quatro estudos que tratam a empatia como foco central da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que a falta de empatia compromete a relação de confiança entre pacientes e profissionais de saúde. Estudos mostram que uma relação de confiança melhora a saúde do paciente e reduz o estresse. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é necessário incentivar os profissionais de saúde a aplicarem mais empatia para fortalecer essa relação.



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

O USO INDISCRIMINADO DO OZEMPIC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ubiracyr das Dores Pereira Neto, Jaqueline Pessoa Perez Ocanha, Flaviane Tomé de Souza, João Vitor de Abreu Figueiredo, Jacira Espósito Duran, Milena Sampaio Pantaleão Garcia Gomes (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A obesidade é uma doença crônica multifatorial que, segundo a OMS, afeta 650 milhões de adultos em todo o mundo. Essa condição está associada a uma série de complicações de saúde física e mental, incluindo fatores de risco para doenças importantes como doenças coronarianas, insuficiência cardíaca e pulmonar, diabetes e hipertensão. Um medicamento que está sendo muito utilizado é o agonista do receptor do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1RA), a Semaglutida (comercialmente conhecido como Ozempic), é o agente aprovado pela Anvisa mais recente dessa classe de medicamentos que atualmente é disponível com formulação subcutânea e oral, inicialmente usado para tratar pacientes com diabetes tipo 2. Este trabalho teve como enfoque trazer conhecimento sobre o uso indiscriminado da Semaglutida, principalmente por pacientes que não se enquadram nos critérios clínicos e que buscam apenas satisfazer seus ideais estéticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram feitas buscas nas plataformas de dados SciELO, Google Scholar e PubMed utilizando os seguintes descritores combinados e alternados de dois a dois: “Ozempic”, “Semaglutida”, “Obesidade”, “Uso Indevido de Medicamentos” e “Agonistas do Receptor do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon”. As buscas dos artigos foram dos últimos 5 anos, visando maior atualidade do tema. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos onde observou-se o uso irracional da medicação. Apresentam-se inúmeras queixas que são ligadas aos efeitos adversos e rebote e a contraindicação dessa medicação quando não orientada por profissionais médicos. Foram vistos estudos apresentando o uso de GLP-1RA para perda de peso e risco de pancreatite, gastroparesia, câncer de tireoide, aspectos cardiovasculares, complicações da retinopatia diabética, obstrução intestinal e reações alérgicas. Há pouco ou nenhum dado sobre a segurança de tomar esses medicamentos a longo prazo. Tais preocupações tornam-se mais prementes à medida que se intensifica a perspectiva de expansão das indicações. **CONCLUSÃO:** É imperativo que novas pesquisas sejam intensificadas para promover mais dados sobre o uso prolongado dessa família de fármacos, visando compilar informações científicas relevantes que busquem esclarecer os usuários sobre os riscos de doenças graves decorrentes de seu uso indiscriminado. O uso desse fármaco sobre pressões estéticas é veemente contraindicado.

ÓBITOS POR ENFORCAMENTO: SÉRIE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS EM 20 ANOS NO BRASIL

Jacira Espósito Duran, Marcelo Duran Schatzmann, Marcelo Denúbila Gomes, João Carlos Bizinotto Leal de Lima, Gustavo Henrique da Silva, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O suicídio é um grave problema de saúde pública mundial, com a ocorrência de aproximadamente 900 mil óbitos por ano. Está diretamente associado à utilização de meios de maior grau de letalidade como enforcamento, arma de fogo, precipitação de lugares elevados, além do persuasivo efeito Werther. O suicídio no Brasil é a quarta maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. É compreendido como o resultado de um ato deliberadamente empreendido com pleno conhecimento ou previsão do seu ato a morte. O objetivo é avaliar o perfil de óbitos por enforcamento no Brasil durante 20 anos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS, com seleção metodológica entre 2003 e 2022. **RESULTADOS:** Nos últimos 20 anos ocorreram 171.669 óbitos por enforcamento no Brasil, com prevalência das notificações nos meses de janeiro (8.59%), outubro (8.76%), novembro (8.62%) e dezembro (8.99%). Cerca de 81.51% dos óbitos ocorreram no sexo masculino e 18.46% em mulheres. Observou-se que 46.86% da população possui cor branca e 42.66% de cor parda. A população adulta entre 20 e 29 anos foi a mais acometida com 22.65%, seguida pelos que possuem entre 30 e 39 anos com 20.56%. Os óbitos se concentraram na região Sudeste do país correspondendo à 36.19%, na região Nordeste em 23.31% e no Sul com 23.25%, com maior proporcionalidade das notificações nos Estados de São Paulo (SP) em 18.94%, no Rio Grande do Sul (RS) em 10.64% e em Minas Gerais (MG) em 11.42%. O número de notificações aumentou significativamente em 2022 com 7.85%. A maior parte dos óbitos ocorreram em domicílio com 68.30% e em outros locais em 18.24%. **CONCLUSÃO:** Os óbitos por enforcamento no Brasil entre 2003 e 2022 concentraram-se principalmente nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, com destaque para os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Esses casos ocorreram com maior frequência nos meses de janeiro, outubro, novembro e dezembro, sendo 2022 o ano com o maior volume registrado. Os dados apontam que a maioria das vítimas era do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 39 anos. Em relação à cor ou etnia, não houve diferenças estatísticas significativas. A maioria dos casos aconteceu no ambiente domiciliar.



24, 25 e 26 de outubro de 2024
Estrada projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

OS IMPACTOS DA CREATINA NA FUNÇÃO RENAL EM ATLETAS DE MUSCULAÇÃO

Lais Caroline Camargo Franco de Lima, Matheus Berger Carvalho, Francisco Izac de Souza Bonfim, Cindy Larielli Vasconcelos, Aline Moreti, Lilianny Pinhel Repizo Nitani (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: Diversos são os motivos que levam os indivíduos a encontrarem meios ou formas de atingir seus objetivos quanto ao melhoramento de força, desenvolvimento muscular e capacidade física, sendo que o uso de suplementos alimentares para atingir essa meta se tornou uma constante. Dentro deste universo de suplementos, a creatina é conhecida por seus benefícios no rendimento físico, todavia, à medida que o uso se torna rotineiro, as preocupações quanto aos devidos impactos na função renal se tornam uma constante. O objetivo foi analisar os impactos da suplementação de creatina na função renal de atletas de musculação, revisando as evidências científicas e trazendo para o debate os benefícios e riscos associados ao seu uso. Investigar se a suplementação de creatina altera significativamente os níveis de creatinina sérica e a taxa de filtração glomerular em indivíduos saudáveis; comparar os resultados das análises com a literatura científica atual, destacando os benefícios comprovados e os potenciais riscos associados ao uso prolongado de creatina; propor diretrizes para o uso seguro da creatina, considerando a necessidade de acompanhamento médico para evitar complicações renais. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo baseia-se em revisão bibliográfica sobre o mecanismo de ação e metabolismo da creatina, com foco nas preocupações sobre sua influência na função renal. Foram utilizadas bases científicas para a análise de artigos que discutem os benefícios e riscos da suplementação de creatina. Quanto a metodologia foi utilizado o método dedutivo, com base em livros e artigos científicos relevantes à temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa demonstrou que, apesar dos comprovados benefícios da creatina para melhorar o desempenho físico, especialmente em exercícios de alta intensidade, preocupações sobre seus possíveis efeitos adversos nos rins ainda são debatidas. Estudos sugerem que, em doses adequadas, a suplementação de creatina não afeta negativamente a função renal de indivíduos saudáveis, mas é necessária cautela no uso por indivíduos com histórico de problemas renais. **CONCLUSÃO:** Embora a creatina tenha benefícios comprovados na performance atlética, seu uso deve ser monitorado por profissionais de saúde, especialmente no que diz respeito à função renal, para evitar potenciais danos à saúde dos atletas.



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

PAPEL DOS HORMÔNIOS TIREOIDIANOS NA NEUROPLASTICIDADE PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Kelliane Martins Santos, Rangel Moreira Reis, Bruno Marques Petini, Fernanda Alves Carvalho, Leda Ferraz (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O acidente vascular encefálico (AVE) resulta de uma isquemia ou hemorragia no parênquima cerebral, levando à morte neuronal na área afetada. Consequentemente, o paciente perde a capacidade de realizar funções relacionadas a essa região, em decorrência da desconexão neuronal. A recuperação funcional ocorre através do fenômeno da neuroplasticidade, caracterizado pela reorganização e remodelamento das conexões neurais. Além disso, os hormônios tireoidianos, como a tri-iodotironina (T3) e a tiroxina (T4), exercem influência significativa sobre o sistema nervoso central, modulando diversos processos, como regulação metabólica, apoptose, angiogênese e canais iônicos. Esses hormônios também promovem a expressão e ativação de proteínas cruciais para a plasticidade sináptica. Diante disso, é pertinente investigar o papel de T3 e T4 na neuroplasticidade pós-AVE. O objetivo foi estabelecer a relação entre os hormônios tireoidianos e a neuroplasticidade no contexto do AVE. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa utilizando as bases de dados Scispace e PubMed, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos. Os descritores utilizados foram: “Neuronal Plasticity and Thyroid Hormones” e “Neuronal Plasticity and Stroke and Thyroid Hormones”. Dos 130 artigos encontrados, foram selecionados aqueles que abordavam a correlação específica entre os hormônios tireoidianos e a plasticidade neuronal pós-AVE. Estudos que abordavam a relação de forma geral foram excluídos. No total, quatro artigos foram utilizados na elaboração deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados indicaram que os hormônios tireoidianos atuam regulando o metabolismo neuronal, promovendo a formação e fortalecimento de novas conexões sinápticas. Além disso, eles modulam a apoptose, preservando a integridade neuronal e favorecendo o ambiente para a neuroplasticidade. A neurogênese foi identificada como um fator essencial na capacidade adaptativa do cérebro, enquanto a neoangiogênese proporciona um suprimento adequado de oxigênio e nutrientes para sustentar a plasticidade neural. A influência dos hormônios tireoidianos nos canais iônicos facilita a comunicação sináptica, melhorando a conectividade neuronal. Estudos em modelos murinos demonstraram que a suplementação com T3 acelera o crescimento dendrítico, um fator crucial na neuroplasticidade. No entanto, a maior parte das pesquisas se concentra em indivíduos saudáveis ou em modelos animais, o que limita a aplicação prática desses achados no contexto clínico de pacientes pós-AVE. **CONCLUSÃO:** As evidências sugerem que o T3 apresenta um potencial terapêutico promissor para promover a recuperação funcional após AVE, devido à sua capacidade de modular processos chave na neuroplasticidade. Contudo, mais estudos são necessários para validar esses achados em humanos e determinar sua aplicabilidade clínica.

PNEUMONIA BACTERIANA GRAVE NA COMUNIDADE: UMA ANÁLISE COM ENFOQUE EM FATORES DE RISCO E DESFECHOS CLÍNICOS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Ana Flavia de Oliveira Martins, Lorraine Avellar Martins, Rafaela Muniz Hagui, Francisca de Fátima Bárbara da Silva Barros, Diego de Moraes Cunha, Marluane Cini Borges (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A pneumonia é a principal causa de mortalidade em crianças menores de cinco anos nos países em desenvolvimento e é dividida em pneumonia adquirida na comunidade (PAC) e pneumonia adquirida no hospital (PAH). O *Streptococcus pneumoniae* continua sendo a bactéria mais associada a PAC em crianças. No entanto, a etiologia por *Staphylococcus aureus* tem aumentado discretamente, incluindo os resistentes à meticilina (MRSA). O objetivo foi analisar os fatores de risco e os desfechos clínicos associados à PAC bacteriana grave em crianças, identificando condições prognósticas e modificáveis que impactam a mortalidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi realizado uma busca sistemática nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando descritores como “pneumonia bacteriana adquirida na comunidade”, “pediatria”, “fatores de risco” e “resultados clínicos” em inglês e português. Os critérios de inclusão abarcaram estudos com crianças de 0 a 18 anos, publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol e estudos do tipo ensaio clínico randomizado, coorte, caso-controle e transversais. Excluíram-se estudos com populações mistas, pneumonias virais, estudos de revisão de literatura e relatos de casos, e artigos publicados fora do período delimitado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 5 artigos. Os principais fatores de risco para pneumonia grave em crianças incluem uso prévio de antibióticos, bacteremia, comorbidades, doença multifocal e sinais de dificuldade respiratória, como gemido e estridor. Também se destacam hemoglobina abaixo de 50 g/L, leucopenia, anemia grave, hipotensão e acidose metabólica na admissão. Recém-nascidos com hemocultura positiva apresentam maior risco de mortalidade. A mortalidade foi significativa, com mortes precoces causadas por disfunção cardiovascular e tardias associadas à síndrome de disfunção de múltiplos órgãos. A terapia com cânula nasal de alto fluxo foi eficaz, mas crianças com condições subjacentes frequentemente necessitaram de intubação e ventilação mecânica invasiva. **CONCLUSÃO:** Os principais fatores de risco para pneumonia grave em crianças incluem condições clínicas pré-existentes, como bacteremia, comorbidades e sinais de insuficiência respiratória. Esses fatores aumentam a mortalidade, ocasionando mortes de causas precoces e tardias. Nesse sentido, identificar fatores de risco e intervenções eficazes é fundamental para reduzir óbitos e melhorar o manejo clínico de crianças afetadas.

PREVENÇÃO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO: ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS EFICAZES

Maria Helena de Souza, Shelda Brandão do Amaral¹, Danilla Delfino de Medeiros, Karina Edwiges Ananias da Silva, Gabriella Veríssimo Gouveia, André Wilian Lozano (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCH) é uma condição grave caracterizada por sangramento no cérebro, resultando em alta taxa de mortalidade e sequelas neurológicas. Embora menos comum que o AVC isquêmico, o AVCH apresenta maiores riscos de complicações. A prevenção é essencial para reduzir sua incidência, especialmente, em populações de risco. O objetivo foi revisar, a partir da literatura, as estratégias preventivas mais eficazes para a incidência do AVCH. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e Cochrane, abrangendo artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024). Os termos de busca incluíram “prevenção de doenças” e “AVCH. Foram incluídos 43 artigos em inglês, português e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos indicam que o controle rigoroso da hipertensão arterial é a estratégia mais eficaz para reduzir o risco de AVCH, com reduções significativas na incidência observadas em populações que seguem um regime controlado de medicação e dieta com baixo teor de sódio. A cessação do tabagismo e a moderação no consumo de álcool também demonstraram diminuir substancialmente o risco. Pacientes com colesterol elevado e diabetes, quando adequadamente controlados, apresentam uma redução no risco de complicações vasculares. Além disso, a prática regular de exercícios e a manutenção de um peso saudável contribuem para a melhora da saúde cardiovascular e redução de comorbidades. O uso adequado de anticoagulantes requer monitoramento rigoroso para evitar riscos de sangramento. **CONCLUSÃO:** As evidências sugerem que a prevenção eficaz do AVCH depende de uma abordagem multidisciplinar que inclua o controle de fatores de risco cardiovasculares e mudanças no estilo de vida. O tratamento da hipertensão arterial, cessação do tabagismo, controle de doenças crônicas e promoção de hábitos saudáveis são as principais estratégias preventivas. A adoção dessas medidas de forma abrangente pode reduzir significativamente a carga do AVCH na população global.



24, 25 e 26 de outubro de 2024
Estrada projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

PREVINE BRASIL: IMPACTO DO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO INDICADOR DE IMUNIZAÇÃO

Amanda Gonçalves Pessuto Cândido, Luciana Simonato, José Martins, Eduardo Machado, André Wilian Lozano (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS) instituído pelo programa Previne Brasil em 2019, distribuiu recursos para os municípios com base em critérios de incentivo para ações estratégicas. A partir de seus resultados, o modelo permitiu a análise do impacto do programa em cada indicador de saúde correspondente. O presente estudo realizou uma busca retrospectiva, descritiva, com análise quantitativa de dados secundários de município situado no noroeste paulista, referentes a meta do indicador pré-estabelecida pelo Programa Previne Brasil, de 95% de cobertura vacinal na APS em crianças de 1 (um) ano de idade contra Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B, infecções causadas por *haemophilus influenzae* tipo b, e poliomielite inativada. **MATERIAL E MÉTODOS:** A coleta de dados se deu por meio do Sistema de Informações em Saúde (Tabnet®), utilizado para tabulação dos dados do Ministério da Saúde, no período de 2018 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo evidenciou uma queda significativa na taxa de vacinação dentro do período analisado, apresentando as seguintes médias anuais 95,3% em 2018, 49% em 2019, 55% de vacinados em 2020, 35% em 2021, 66,6% em 2022 e 92% de crianças de até um ano vacinadas até o último quadrimestre de 2023. Cabe uma importante observação de que o período analisado coincide com a pandemia do Coronavírus, a qual influenciou diretamente a adesão e confiabilidade por parte da população em relação às vacinas, por diversos fatores, apresentados nesta análise. **CONCLUSÃO:** O Programa não teve impacto positivo nesse indicador de cobertura de vacinação, haja vista, que no período de sua implantação a cobertura de vacinação diminuiu em nível nacional, estadual e municipal, o que justifica a extinção do mesmo em 2024. O estudo também considerou a importância da acessibilidade dos dados públicos, uma vez que, com a criação de políticas públicas que não se solidifiquem como políticas de Estado, cria-se um entrave burocrático na sistematização e avaliação de indicadores de saúde ao longo prazo.



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

RELATO DE CASO: DOENÇA DE PAGET ÓSSEA

Marcella Cristina Lopes dos Santos, Giovanna Borella Zamboim, Luciana Akita (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A Doença de Paget Óssea é uma desordem do metabolismo ósseo, levando a alterações na estrutura e função dos ossos. Os locais mais acometidos são ossos do fêmur, tíbia, pelve, vértebras e crânio. Clinicamente causa dor, deformidades ósseas, compressão de vasos e nervos e propensão a fraturas. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de Doença de Paget, destacando os principais desafios diagnósticos, a evolução clínica e as estratégias terapêuticas empregadas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de paciente masculino, de 49 anos, com dor em membro inferior direito, região de joelho e tíbia anterior há 6 meses. Ao exame físico não apresentava alterações. Para investigação, solicitada cintilografia óssea total, radiografia e laboratório do metabolismo do cálcio. Os exames laboratoriais evidenciaram aumento discreto da Fosfatase Alcalina (145 U/l), a radiografia da perna direita não mostrou lesões líticas, espessamento cortical ou esclerose óssea; e a Cintilografia óssea evidenciou hipercaptação do radiofármaco na tíbia proximal da perna direita, sugestivo de Doença de Paget Monostótica. Iniciado tratamento com Bisfosfonado oral associado a Carbonato de cálcio e colecalciferol durante 60 dias, com resolução da queixa algica e normalização do valor da fosfatase alcalina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Doença de Paget é uma desordem caracterizada por remodelamento ósseo anormal, que pode resultar em dor, deformidades e complicações como fraturas e compressão de nervos. O diagnóstico é baseado em exames de imagem que mostram espessamento cortical e alterações ósseas características, exames laboratoriais que revelam níveis elevados de fosfatase alcalina, e a Cintilografia óssea com aumento da captação do radioisótopo nas áreas afetadas. Nos pacientes sintomáticos, o tratamento visa aliviar os sintomas e prevenir complicações. Os bisfosfonatos são o tratamento de escolha, uma vez que inibem a atividade osteoclástica, reduzindo a remodelação óssea anormal e promovendo o alívio dos sintomas. **CONCLUSÃO:** Este relato de caso destaca a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado da Doença de Paget. O uso de exames laboratoriais e de imagem, como a cintilografia óssea, é essencial para identificar a extensão da doença e orientar o tratamento. A terapia com bisfosfonatos mostrou-se eficaz na redução da atividade óssea e no controle dos sintomas.

REVISÃO DE LITERATURA: CATETER VENOSO CENTRAL, OS DIFERENTES SÍTIOS E AS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Rayane Niara Mendes da Silva Moreira, Carlos Henrique Ferreira da Silva, Thiago Santos da Cruz, Iasmim Medeiros, Danitielei Gonçalves da Mota (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O cateter venoso central (CVC) é um procedimento que requer a técnica correta e sítio adequado para melhor satisfazer as necessidades do paciente, de modo a gerar menores complicações precoces ou tardias. No âmbito de urgência e emergência o paciente apresenta condições de maior instabilidade, recursos reduzidos e a exigência de agilidade e assertividade do operador, sendo a escolha do sítio entre jugular interna, subclávia e femoral norteadas não apenas pela experiência do executor, mas também pela clínica do paciente. Este estudo tem por objetivo revisar literaturas que abordam os sítios de inserção de CVC, suas indicações clínicas, suas possíveis complicações pós procedimento e modos de reduzir os danos, dentre eles, infecções locais, sepse, pneumotórax simples e enfisema subcutâneo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Avaliados artigos científicos publicados entre 2000 e 2024 nas plataformas da SciELO, PubMed e Scholar Google como critérios de inclusão; usamos as palavras: cateter venoso central, locais de punção, técnica de punção, indicações clínicas, riscos, complicações e setor de urgência e emergência. Os textos que não se referiam a CVC foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado obtivemos 14 artigos, desses 100% dos textos apresentavam a necessidade do uso do CVC em pacientes em estado crítico no setor de urgência. No contexto de pacientes críticos de emergência o acesso periférico não se faz suficiente devido a necessidade de uso de drogas vasoativas e dieta parenteral. Quanto ao local de punção temos que, a punção em jugular interna e subclávia tem maior índice de complicações precoces como pneumotórax e enfisema subcutâneo e a punção em femoral tem maior probabilidade de complicações tardias como infecção local, podendo em todos os locais serem minimizadas com técnicas de assepsia, ambiente estéril e antissepsia local adequadas associada destreza do executante. **CONCLUSÃO:** Os estudos concluem que as complicações não estão exclusivamente relacionadas a técnica de inserção do cateter e que os riscos e danos são reduzidos ao conjunto corretamente reproduzido pela equipe multiprofissional, desde a ação do médico aos cuidados gerais da enfermagem, podendo somar benefícios o uso de dispositivos guias como a ultrassonografia.

REVISÃO NARRATIVA: APENDICITE AGUDA NA GESTAÇÃO COMO DIAGNOSTICAR E TRATAR

Poliana dos Santos Barros, Bruno Medeiros de Souza, Eduarda de Faveri Manno, Talita guerreiro de Paula, Luan Souza do Nascimento (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A apendicite aguda é uma complicação abdominal que podemos encontrar em qualquer período gestacional. Por ser considerada a principal causa de abdome agudo não obstétrico se torna um desafio terapêutico, sendo uma das emergências cirúrgicas mais frequentes em mulheres grávidas. Há várias preocupações no momento do diagnóstico, conforme a gravidez avança, o útero em crescimento desloca o apêndice para posições mais altas na cavidade abdominal. Isso pode resultar em dor que não está localizada no quadrante inferior direito, como seria comum em mulheres não grávidas. Além disso, alguns sintomas da apendicite, como náuseas, vômitos e desconforto abdominal, podem ser confundidos com desconfortos normais da gestação. Além da suspeita clínica, exames de imagem como ultrassonografia, a ressonância magnética, contribuem para o diagnóstico, exceto a tomografia computadorizada, sua radiação é contraindicada na gestação. Está revisão tem por objetivo apresentar estudos que apontem diretamente o diagnóstico e o tratamento da apendicite aguda na gravidez. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em bases de dados como PubMed, MEDLINE, LILACS, SciELO, BVS, E-livros da Universidade Brasil e Google Acadêmico, utilizando-se dos descritores apendicite gestacional, diagnóstico de apendicite na gravidez, tratamento da apendicite na gestação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tratamento padrão para apendicite na gravidez é a apendicectomia, que pode ser feita por via laparoscópica ou por cirurgia aberta, dependendo do tempo gestacional e da gravidade do quadro. O tratamento cirúrgico precoce é de suma importância para evitar complicações e minimizar os riscos tanto para mãe quanto para o feto. **CONCLUSÃO:** A apendicite aguda apresenta-se na gestação, tornando um quadro clínico desafiador, especialmente nos estágios avançados da gravidez, já que o útero em crescimento desloca os órgãos abdominais, o que pode alterar a apresentação clássica dos sintomas, a escolha dos exames para diagnóstico reduzirá o tempo e aumentará as chances de sucesso. O tratamento será sempre cirúrgico por causas dos riscos eminentes à mãe e ao feto. Portanto outros estudos clínicos devem ser realizados para melhor entendimento sobre a patologia e suas formas de diagnósticos e tratamento.

REVISÃO NARRATIVA: IMPLICAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS DOS MICROPLÁSTICOS NA SAÚDE HUMANA

Lucas Martins Kamiyama, Bruna Maira Garbin, Gabriel Alves Barbosa Carvalho, Miguel Felipe Barroso Moura, Luan Souza do Nascimento (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O planeta Terra passou por constantes mudanças naturais ao longo de sua evolução, entretanto os seres humanos estão provocando mudanças inimagináveis em um curto período. Entre tais mudanças encontra-se uma hipótese que especialistas estão chamando de Antropoceno a nova era geológica. Uma das causas desta hipótese associa-se com a produção de plásticos poliméricos, umas das maiores descobertas da humanidade, porém está provocando consequências devastadoras ao meio ambiente e saúde, pois mesmo existindo formas de reciclagens os plásticos têm sido encontrados em suas formas microscópicas em diversos ambientes, estudo já apontam efeitos deletérios dos microplásticos a saúde de animais e humanas. Esta revisão tem por objetivo apresentar estudos que demonstrem quais os impactos os microplásticos podem causar a saúde humana. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em bases de dados como PubMed, MEDLINE, LILACS, SciELO, BVS, E-livros da Universidade Brasil e Google Acadêmicos, utilizando-se dos descritores microplástico e saúde humana, efeitos deletérios do microplástico a saúde, impactos dos materiais poliméricos microscópicos ao organismo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os estudos encontrados pode-se observar a presença dos microplásticos em diversas partes do organismo, como plasma sanguíneo, mucosas e órgãos, além de estudos que apontam a ingestão dos materiais poliméricos pela água, grãos e carnes, tais estudos pontam que o plástico microscópico pode transpassar membranas e produzir a bioacumulação nos tecidos musculares dos animais, principalmente peixes e frutos domar, em outros estudos os microplásticos podem ser inaladores pelo ar. Evidências apontam efeitos deletérios ao organismo humano, como inflamações de mucosas e pele, problemas respiratórios, associação com biomoléculas como colesterol e bioacumulação em tecidos e órgãos como cérebro. Tais evidências demonstram o quanto os seres humanos modificaram o ambiente, o que corroboram com os impactos a sua saúde. **CONCLUSÃO:** As evidências dos impactos dos microplásticos a saúde humana está surgindo dia após dia, demonstrando um cenário preocupante, as mudanças provocadas pelos seres humanos estão começando a impactar diretamente a saúde. Atualmente os seres humanos são dependentes dos materiais plásticos, entretanto algumas medidas precisam ser tomadas para evitar problemas futuros, da mesma forma, outros estudos precisam ser realizados para que novas evidências sobre a interação dos microplásticos e a saúde possam ser compreendidas e forma de prevenções possam ser criadas para minimizar os impactos e efeitos fisiopatológicos.



24, 25 e 26 de outubro de 2024
Estrada projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

RISCO DE REINCIDÊNCIA POLIOMIELITE NO BRASIL EM RAZÃO DA ABSTENÇÃO VACINAL: UM REFLEXO DO MOVIMENTO ANTIVACINA?

Rayane Niara Mendes da Silva Moreira, Carlos Henrique Ferreira da Silva, Daniteli Gonçalves da Mota, Thiago Santos da Cruz, Iasmim Medeiros (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O Programa Nacional de Imunizações (PNI), implementado no Brasil na década de 1970, foi eficaz na erradicação da poliomielite, o último caso registrado no Brasil ocorreu em março de 1989, e em 1994 após 5 anos sem nenhum registro de caso novo o país recebeu certificação de erradicação da doença pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). O objetivo foi avaliar se existe relação entre a cobertura vacinal e o aumento do risco de reincidência de poliomielite no Brasil e apontar outras possíveis possibilidades para o ressurgimento de casos dessa doença no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Essa é uma pesquisa quantitativa que utilizou dados disponibilizados no DATASUS de notificações de casos de paralisia flácida aguda (PFA), sintoma associado à poliomielite, para correlacionar com os dados de cobertura vacinal. Os dados de notificação e cobertura vacinal foram avaliados em um recorte temporal 2014 - 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A paralisia flácida não é necessariamente causada pelo poliovírus, mas é usada como um dos principais critérios para a vigilância de novos casos de poliomielite no país. Todos os casos suspeitos devem ser investigados para confirmar ou descartar a presença do poliovírus. Em 2018 tivemos um número recorde de notificações de PFA com 520 notificações, nesse mesmo ano contamos com 89,54% de cobertura vacinal, mais de 5% a menos do recomendado. Em 2021, o Brasil apresentou sua menor cobertura vacinal contra poliomielite, tendo apenas 71,04% de cobertura, muito provavelmente devido a onda de propagação de “Fake News” principalmente em redes sociais e do início de um movimento antivacina que se criou devido a pandemia, o que desencadeou muita desconfiança na população em geral quanto à segurança das vacinas, levando à queda da cobertura vacinal. Um fator que também é levado em conta na literatura é que nesse período também tivemos um aumento importante da imigração de venezuelanos para o Brasil, o que também influencia na saúde brasileira e impacta na cobertura vacinal, além de ser uma porta para reentrada de doenças antes erradicadas. **CONCLUSÃO:** Embora não haja confirmação de novos casos de poliomielite, o aumento nas notificações de paralisia flácida é um sinal de alerta para o risco de reintrodução da doença, particularmente em áreas com baixa cobertura vacinal. Dessa maneira é necessário fortalecer as políticas de imunização, com atenção especial à população imigrante, além de conscientizar a população por meio de campanhas com o intuito de reverter essa tendência de abstenção vacinal.



UNIVERSIDADE
BRASIL

TRANSPORTE DE EMERGÊNCIA NAS ÁGUAS AMAZÔNICAS: A IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Fábio de Jesus Viana Preste, Adriane da Silva Pompeu, Gabriela Caroline Moretti, Ana Paula do Prado Cardoso de Souza, Rosimeire Silva, Marli Santos Rosa Moretti (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O atendimento pré-hospitalar em localidades remotas na Amazônia é realizado por meio do serviço de resgate fluvial, popularmente denominado de “ambulancha”. Este dispositivo móvel é de responsabilidade da secretaria de saúde municipal a qual por meio de adaptações físicas e de assistência de enfermagem ambientalizam embarcações que se moldaram as peculiaridades geográficas dessa região, a fim de transportar esses pacientes de forma ágil e segura para os níveis de atendimento secundário e terciário. Entretanto, os desafios no atendimento ainda são notórios, uma vez que esse mecanismo não apresenta equipamentos de suporte avançado, bem como profissional da medicina na cena, haja vista que possuem casos que necessitam de um suporte médico nessas unidades móveis, essa lacuna reflete no agravamento do quadro clínico do usuário o qual pode evoluir a óbito no trajeto. O objetivo foi relatar a experiência de estudante de medicina cujo viveu em localidade ribeirinha que necessitam desse serviço e discutir sobre os avanços, bem como as necessidades ainda enfrentada por esse atendimento móvel. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência do estudante de medicina que presenciou o funcionamento desse serviço no Pará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O discente teve experiências práticas com essa forma de emergência móvel, essa população usufrui sempre que necessário do auxílio da “ambulancha”, com frequências; gestantes em trabalhos de partos; acidentes domésticos, incluindo queimaduras e fraturas, como também laborais por afogamento, acidentes ofídicos e no transporte fluviais. A vivência trouxe uma reflexão crítica para a complexidade que é a assistência em saúde a essas comunidades carentes. O atendimento se dá início por meio de um acionamento a base localizada no município, onde um técnico de enfermagem, um enfermeiro e um condutor da “ambulancha” ficam de prontidão para o direcionamento até o enfermo em questão. Com o advento desse mecanismo de resgate foi possível observar que o acesso da região interiorana aos hospitais teve resolutividade significativa dos casos. Por outro lado, a insuficiência desses dispositivos para a ampla demanda de solicitações é fator significativo para a sobrecarga do sistema. **CONCLUSÃO:** A vivência com essa modalidade de serviço de urgência móvel propiciou ao estudante de Medicina a reflexão sobre as questões singulares do território brasileiro e como essa assistência à saúde se diferencia nessa região. O pensamento crítico acerca das necessidades ainda enfrentadas oferece para ele uma formação com engajamento comunitário e responsabilidade cívica focada na aprendizagem humanizada e promoção da saúde conforme as demandas regionais.

TRATAMENTO CONSERVADOR DA CAPSULITE ADESIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Tatiana Badke, Mirelly Sabrina Almeida Coelho, João Vitor de Abreu Figueiredo, Vinicius Rogério de Meira, Ubiracyr das Dores Pereira Neto, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A capsulite adesiva, também conhecida como ombro congelado, é uma condição dolorosa que pode causar incapacidade prolongada. A rigidez da cápsula que envolve a articulação glenoumeral reduz a amplitude de movimento (ADM) ativa e passiva do ombro, especialmente a rotação externa. A literatura relata a capsulite adesiva como uma doença idiopática que pode afetar na maioria dos casos um membro e, com menos frequência acomete bilateralmente. As alterações que acometem o ombro congelado seguem uma ordem de níveis que compreende três fases: a primeira é fase dolorosa ou hiperálgica; a segunda fase de diminuição da amplitude de movimento e rigidez capsular e a terceira fase corresponde ao período de 'descongelamento' do ombro e retorno dos movimentos. O presente trabalho buscou realizar uma revisão de literatura sobre os tratamentos conservadores mais realizados na capsulite adesiva do ombro. **MATERIAL E MÉTODOS:** foram selecionados artigos da plataforma Governamental Portal Capes e da base científica ScienceDirect. A busca foi realizada com os seguintes descritores: capsulite adesiva, tratamento, adhesive capsulitis e treatment. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos em português e inglês, publicados na íntegra no período de 2020 a 2024 para trazer mais relevância ao trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos estudos avaliados, pode-se observar que o tratamento vai depender do estágio e das condições clínicas de cada paciente. Alguns tratamentos conservadores utilizados são fisioterapia, manipulação sob anestesia, infiltração, bloqueio de nervo supraescapular, medicações e uma combinação de alguns desses procedimentos. A duração do tratamento conservador ainda é bastante controversa, porém recomenda-se no mínimo durante seis meses. A maioria dos pacientes responde muito bem ao tratamento conservador clínico. Alguns pacientes não apresentam uma resposta adequada a estas modalidades terapêuticas sendo necessário o tratamento cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Foi visto que o ombro congelado é tratado inicialmente com métodos conservadores (não cirúrgicos), incluindo analgésicos, injeção local de corticosteroides, mobilização suave, exercícios e tratamento fisioterapêutico, sendo que a maioria dos pacientes apresentam uma boa recuperação com o tratamento não cirúrgico.

UM RELATO DE CASO SOBRE A DOENÇA DE STILL NO ADULTO

Ana Beatriz Carneiro, Luciana Akita, Leonardo Dahlke (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: Um relato de caso sobre a doença de Still no adulto. Ana Beatriz Carneiro 1*, Leonardo Dahlke 1, “Luciana Akita” 1, 1UNIFEV- Centro Universitário de Votuporanga, Graduação em Medicina, São Paulo, SP, Caso clínico, Reumatologia. *anabcarneiro2005@gmail.com. **Introdução:** A doença de Still do adulto é uma doença inflamatória sistêmica rara que afeta adultos jovens e é caracterizada por febre alta, artrite e erupção cutânea cor salmão evanescente. **Objetivos:** Relato de caso de uma paciente com Doença de Still. **Material e Métodos:** Estudo observacional descritivo de prontuário médico de ambulatório de reumatologia. Mulher, 27 anos, há 2 meses com artralgia difusa, febre diária e rash maculopapular difuso. Exames laboratoriais com leucocitose de 37400 com 81% de neutrófilos, plaquetas de 523000, PCR 112 e VHS 68 e triagem infecciosa negativa por meio de culturas, sorologias, radiografia de tórax e o ultrassom de abdome. Sem evidência de neoplasias ou vasculite em angiotomografias de tórax e abdome, ultrassom doppler de carótidas, vertebrais e artérias renais. FAN e Fator reumatoide não reagentes. Apresentava ferritina de 3361mg/dl, Desidrogenase láctica 302mg/dl, VHS 105mm/h, fibrinogênio de 419mg/dl e triglicérides 176mg/dl. Sob diagnóstico de Doença de Still iniciado tratamento com prednisona 0,5mg/kg e Tocilizumabe na dose de 8mg/kg mensal. Após 60 dias de tratamento, paciente assintomática, resolução da leucocitose (14200 com 67% de neutrófilos) da plaquetose (442.000), queda importante da ferritina (215 mg/dl) e normalização das provas inflamatórias (PCR 3, VHS 8 mm/h). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O caso clínico evidencia o desafio diagnóstico da doença de still no adulto, uma vez que se trata de doença com múltiplas possibilidades de diagnósticas e sem exame específico diagnóstico. Atualmente, utilizam-se os critérios de Yamaguchi para classificação. Para definição, deve-se pontuar cinco critérios, sendo pelo menos 2 critérios maiores (febre de pelo menos 39°C intermitente, com duração de 1 semana ou mais, Artralgias com duração de 2 semanas ou mais, Rash típico e Leucocitose maior ou igual a 10.000/mm³ + >80% granulócitos). Os critérios menores são odinofagia, hepatomegalia ou esplenomegalia, Alteração de enzimas hepáticas e FAN e FR não reagentes. O tratamento de primeira linha se baseia no uso de glicocorticoides associado a imunobiológico (Tocilizumabe). **CONCLUSÃO:** A doença de Still do adulto é uma condição inflamatória rara, seu diagnóstico é acima de tudo clínico e laboratorial, sendo necessário a exclusão de causas infecciosas, neoplásicas e outras

USO DE PSICOFÁRMACOS EM TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO: RELATO DE CASO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ingrid Cipriano de Sá Moreira Mariano, Thiago Pinheiro de Souza Santos, Kelin Keiko Kinsu, Jenner Luciano Lopes (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O comportamento suicida é determinado por diversos fatores dentre eles estão associados os transtornos mentais. A utilização de psicofármacos tem sido cada vez mais comum, com destaque para ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos e estabilizadores do humor. Dentre as intoxicações mais comuns, essas substâncias variam de acordo com o paciente, podendo ir de reações leves a graves. Este estudo visa relatar um caso de autointoxicação por antidepressivos tricíclicos (ATCs) e ressaltar a importância do conhecimento sobre a toxicidade desses medicamentos entre estudantes de medicina, além de investigar o impacto desse conhecimento na prática clínica emergencial. **MATERIAL E MÉTODO:** A coleta de dados foi realizada de forma descritiva e qualitativa, através da análise do prontuário e observação clínica. **RELATO DE CASO:** A paciente F.R.S.R., 47 anos, sexo feminino, foi encontrada após uma discussão familiar, tendo ingerido 190 comprimidos de nortriptilina, apresentando rebaixamento do nível de consciência. Encaminhada à UPA, apresentou arritmia e foi submetida a cardioversão elétrica. A intubação orotraqueal foi realizada devido ao seu estado crítico com rebaixamento do nível de consciência. O CIATOX foi contatado para orientações sobre tratamento. A paciente tinha histórico prévio de tentativas de suicídio e transtorno bipolar. Apesar de diversas intervenções, ela apresentou instabilidades e faleceu. **CONCLUSÃO:** Compreender o suicídio e suas tentativas no contexto do uso de psicofármacos é crucial na formação de profissionais de saúde, pois é de suma importância a supervisão adequada do profissional ao liberar este tipo de medicamento em grande quantidade. O reconhecimento dos riscos associados e a habilidade de manejar intoxicações são muito importantes para uma boa resposta clínica do paciente. As instituições de ensino devem incluir temas sobre autoextermínio destacando a prevenção, intoxicações e tratamentos farmacológicos em seus currículos, promovendo educação continuada em saúde mental e toxicologia para reduzir a mortalidade relacionada a essas condições que acaba se tornando um problema de saúde pública.